

LIÇÕES DA | Julho a setembro de 2022 • Vol. 100 | Nº 03

ADULTOS

ESCOLA SABATINA

Mordomos nos
últimos dias

1ª parte

ESTUDOS ADICIONAIS

Lição da Escola Sabatina, Julho-Setembro de 2022

Estudos adicionais

Mordomos nos últimos dias (1ª parte)

1	O mordomo	3
2	O mordomo fiel	6
3	Vencendo más tendências (parte 1)	22
4	Vencendo más tendências (parte 2)	28
5	A bênção do trabalho	34
6	Ativo e competente	37
7	Pirâmides e esquemas financeiros	45
8	Usando e multiplicando talentos	47
9	Motivados pelo amor	51
10	Apenas motivos puros	55
11	Mordomia prática	63
12	Uma virtude infalível	66
13	Missão cumprida	69

As Lições da Escola Sabatina destinam-se ao estudo diário, estando baseadas exclusivamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais. Elas são editadas pela:

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma.

PO Box 7240, Roanoke,

VA, 24019-5048, USA. Reformation

Herald Publishing Association,

5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia

24019-5048, USA.

Internet: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: gc@sdarm.org

Em português, elas são publicadas pelas Edições Vida Plena, editora e gráfica da:

União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

Rua Flor de Cactus, 140

Itaquaquecetuba (SP). Tel. (11)

2198-1800. CEP 08597-640.

BRASIL

E-mail: redacao@emvp.com.br

Os Estudos Adicionais, são textos do Espírito de Profecia, que complementam e aprofundam o estudo das Lições. Este guia foi paginado por:

Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma

Apartado 2400 - 1109-001 LISBO

PORTUGAL

Internet: <http://www.asdmr.org>

E-mail: comunicar@asdmr.org

O mordomo

Estudo adicional: A ciência do bom viver, pp. 500-502 (capítulo 42: “Desenvolvimento e serviço”).

Capítulo 42

Desenvolvimento e Serviço

...

Força de Caráter

...

“Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecésseis” (2Co 8:9).

Muitos tornam-se inúteis fugindo a responsabilidades com receio de insucesso. Deixam assim de adquirir a educação que provém das lições da experiência, e que a leitura ou estudo e quaisquer outras vantagens ganhas não lhes podem dar. {CBV 500.1}

O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem. Devemos aproveitá-las como instrumentos de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem. {CBV 500.2}

Os homens de energia são aqueles que sofreram oposição, escárnio e obstáculos. Pondo suas energias em ação, os obstáculos que encontram constituem para eles positivas bênçãos. Ganham confiança em si mesmos. Os conflitos e perplexidades provocam o exercício da confiança em Deus, e aquela firmeza que desenvolve a força. {CBV 500.3}

Cristo não fez um serviço limitado. Não mediu o trabalho por horas. Seu tempo, Seu coração, Sua alma e força foram dadas ao trabalho para o bem da humanidade. Passava os dias em trabalho fatigante; transcorria longas noites prostrado em oração, pedindo graça e paciência para poder fazer um trabalho mais amplo. Com fortes gemidos e lágrimas, dirigia Suas petições ao Céu, para que fosse fortalecida a Sua natureza humana, a fim de poder estar preparado a lutar contra o inimigo e fortalecido

para cumprir a missão de melhorar a humanidade. Cristo disse aos Seus obreiros: “Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13:15). {CBV 500.4}

“O amor de Cristo nos constrange”, dizia Paulo. 2Co 5:14. Tal era a norma que dirigia a sua conduta. Se alguma vez seu ardor no caminho do dever enfraquecia por momentos, um olhar para a cruz lhe fazia cingir de novo os rins do seu entendimento (Is 11:5), e o impelia no caminho da abnegação. Nos trabalhos pelos irmãos, contava com a manifestação de infinito amor do sacrifício de Cristo, com o seu poder de subjugar e convencer os corações. {CBV 500.5}

Quão vibrante e tocante é o apelo: “Já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecêsseis” (2Co 8:9). Sabeis a altura de que Ele desceu, a profundidade de humilhação a que Se sujeitou; Seus pés caminharam na senda do sacrifício, e não se apartaram dela até que deu Sua vida. Para Ele não houve descanso entre o trono do Céu e a cruz. Seu amor pelo homem levou-O a aceitar todas as indignidades e a suportar todos os abusos. {CBV 501.1}

Paulo admoesta-nos: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Fp 2:4). Pede-nos que possuamos o sentimento “que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:5-8). {CBV 501.2}

Paulo ansiava profundamente que a humilhação de Cristo fosse vista e compreendida. Estava convencido de que se os homens pudessem ser conduzidos a considerar o sacrifício estupendo feito pela Majestade do Céu, o egoísmo seria banido dos corações. O apóstolo se detém demoradamente sobre ponto após ponto, para que possamos compreender de alguma forma a maravilhosa condescendência do Salvador a favor dos pecadores. Ele dirige primeiro a atenção para a posição que Jesus Cristo ocupava nos Céus, no seio do Pai; revela-O em seguida renunciando à Sua glória, sujeitando-Se voluntariamente às condições humildes da vida humana, assumindo as responsabilidades de servo, e tornando-Se obediente até à morte mais ignominiosa e revoltante e a mais penosa - a morte de cruz. Podemos nós contemplar esta maravilhosa manifestação do amor de Deus sem gratidão e amor e o profundo sentimento do fato

de que nos não pertencemos a nós próprios? Tal Mestre não deveria ser servido por motivos interesseiros e egoístas. {CBV 501.3}

Sabei, diz Pedro, “que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados” (1Pe 1:18). Oh, se isso bastasse para conseguir a salvação do homem, quão facilmente podia ter sido realizada por Aquele que disse: “Minha é a prata, e Meu é o ouro” (Ag 2:8). Mas o pecador não podia ser resgatado senão pelo sangue precioso do Filho de Deus. Aqueles que, deixando de apreciar este sacrifício maravilhoso, se eximem do serviço de Cristo, perecerão no seu egoísmo. {CBV 502.1}

O mordomo fiel

Estudo adicional: Orientação da criança, pp. 150-168 (PT 91-102) (capítulo 28: “Veracidade”); Educação, pp. 135-137 (capítulo 15: “Princípios e métodos comerciais”).

Capítulo 28

Veracidade

Modelos de veracidade

Pais e professores, sede leais a Deus. Seja vossa vida livre de práticas fraudulentas. Nem um engano se encontre em vossos lábios. Por mais desagradável que vos possa ser na ocasião, mostrem vossas maneiras, vossas palavras e vossas obras integridade a vista de um Deus santo. Oh! terrível é o efeito da primeira lição de engano! Quaisquer dos que se dizem filhos e filhas de Deus dar-se-ão a práticas enganosas e mentiras? {OC 91.1}

Nunca permitais que vossos filhos tenham qualquer coisa que se pareça com desculpa para dizer: Mamãe não diz a verdade. Papai não fala a verdade. Ao serdes julgados nas cortes celestiais, far-se-á o registro contra vosso nome: Enganador? Serão vossos filhos pervertidos pelo exemplo dos que os deveriam ter guiado no caminho da verdade? Em vez disso, não entrará o poder convertedor de Deus no coração das mães e dos pais? Não se permitirá que o Espírito Santo de Deus deixe Suas marcas nas crianças? {OC 91.2}

Não se pode esperar que as crianças sejam totalmente inocentes. Mas há perigo de que, pelo trato insensato, os pais destruam a franqueza que deve caracterizar a experiência da criança. Tanto pelas palavras como pelas ações, devem os pais fazer tudo ao seu alcance para preservar a simplicidade natural. Ao avançarem as crianças em anos, os pais não devem dar a menor ocasião para a semente daquela semente que se transformará em engano e falsidade, e amadurecerá em hábitos que são indignos de confiança. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897. {OC 91.3}

Jamais mentir

Os pais devem ser modelos de veracidade, pois essa é a lição diária que deve ser inculcada no coração da criança. Princípios firmes devem governar os pais em todos os negócios da vida, especialmente na educação e no preparo dos filhos. “Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.” Provérbios 20:11. — Good Health, Janeiro de 1880. {OC 91.4}

Uma mãe a quem falta discernimento, e que não segue a orientação do Senhor, pode educar os filhos para serem enganadores e hipócritas. Os traços de caráter assim alimentados, podem tornar-se tão persistentes que mentir seja tão natural como respirar. A falsidade será tomada por sinceridade e verdade. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1897. {OC 91.5}

Pais, nunca mentir nem dizer uma inverdade por preceito ou exemplo. Se quiserdes que vossos filhos sejam fiéis, sede fiéis vós mesmos. Sede retos e firmes. Nem mesmo a menor mentira deve ser permitida. Se a mãe está acostumada a mentir e a não ser veraz, a criança segue seu exemplo. — Manuscrito 126, 1897. {OC 92.1}

Palavras ásperas encorajam a falsidade

Não fiquéis impacientes com vossos filhos quando esses erram. Quando os corrigis, não faleis abrupta e asperamente. Isso os confunde, fazendo com que tenham medo de dizer a verdade. — Manuscrito 2, 1903. {OC 92.2}

Capítulo 29

Honestidade e integridade

A honestidade praticada e ensinada

É essencial que a honestidade seja praticada em todos os detalhes da vida da mãe, e é importante que nos ensino dos filhos se ensine às meninas, bem como aos meninos, a nunca agir de má fé ou enganar no mínimo que seja. — Carta 41, 1888. {OC 92.3}

A norma que Deus requer

Deus quer que os homens ao Seu serviço, sob Sua bandeira, sejam estritamente honestos, de caráter irrepreensível, que sua língua não pronuncie nada que se assemelhe a uma inverdade. A língua deve ser verdadeira, verdadeiros os olhos, as ações inteira e completamente de molde que Deus as possa recomendar. Estamos vivendo sob as vistas de um Deus santo, que declara solenemente: “Eu sei as tuas obras.” Os olhos divinos estão sempre sobre nós. Não podemos encobrir de Deus um ato injusto. Que Deus é testemunha de cada uma de nossas ações, é uma verdade que apenas poucos reconhecem. — Carta 41, 1888. {OC 92.4}

Os que reconhecem sua dependência de Deus sentirão que devem ser honestos para com os semelhantes, e, acima de tudo, devem ser honestos para com Deus, de quem vêm todas as bênçãos da vida. A escusa às ordens positivas de Deus, quanto aos dízimos e ofertas, é registrada nos livros do Céu como roubo a Ele. — Conselhos Sobre Mordomia, 77, 78. {OC 92.5}

Homem honesto, à maneira de Cristo julgar, é o que manifeste inflexível integridade. Pesos enganosos e balanças falsas, com os quais muitos buscam aumentar seus ganhos no mundo, são abominação à vista de Deus. ... A firme integridade brilha como ouro entre o cascalho do mundo. {OC 93.1}

Engano, falsidade e infidelidade podem ser dissimulados e ocultos dos olhos humanos, mas não dos olhos de Deus. Os anjos de Deus que observam o desenvolvimento do caráter e pesam o valor moral, registram no livro do Céu essas pequeninas transações reveladoras do caráter. — Testemunhos Selectos 1:508. {OC 93.2}

Honestos em tudo

Precisam-se de homens cujo senso de justiça, mesmo nas questões menores não lhes permita fazer um registro de seu tempo que não seja minucioso e correto — homens que reconheçam que estão lidando com meios que pertencem a Deus, e que não se apropriem injustamente de um centavo sequer para seu próprio uso; homens que sejam, justamente tão fiéis e exatos, cuidadosos e diligentes no trabalho, na ausência do patrão como em sua presença, demonstrando por sua fidelidade que não são meramente bajuladores, servos que precisam ser vigiados, mas obreiros conscienciosos, fiéis e verdadeiros, que fazem o que é direito não para receber o louvor humano, mas porque amam e escolhem o que é direito devido ao elevado senso de sua obrigação para com Deus. — Testimonies for the Church 3:25. {OC 93.3}

Coerência

Em toda transação comercial o cristão será justamente o que deseja que seus irmãos pensem que é. Suas ações são dirigidas por princípios fundamentais; não arma ciladas; portanto, não tem nada a ocultar, nada a encobrir. Pode ser criticado, pode ser provado, mas sua inflexível integridade irradiará como ouro puro. É uma bênção para todos os que com ele se relacionam, pois sua palavra é digna de confiança. É homem que não tira vantagens do vizinho. É um amigo e benfeitor de todos, e seus companheiros confiam em seu conselho. ... O homem verdadeiramente honesto nunca se aproveitará da fraqueza e incompetência alheias para encher sua própria carteira. — Carta 3, 1878. {OC 93.4}

Não se desviar da rígida honestidade

Sede rigidamente honestos em toda transação comercial. Embora tentados, nunca enganéis ou mintais na mínima coisa. Às vezes, um impulso natural pode trazer a tentação de vos desviardes do trilho reto da honestidade, mas não varieis nem um fio de cabelo sequer. Se fizerdes, em qualquer questão, uma declaração quanto ao que faríeis, e depois descobrires que favorecestes a outros com prejuízo próprio, não vos desvieis nem um fio de cabelo dos princípios. Cumpri vosso acordo. Procurando mudar vossos planos, mostraríeis que não se pode confiar em vós. E se recuardes em pequenas transações, voltareis atrás nas maiores. Em tais circunstâncias, alguns são tentados a enganar, dizendo: Não fui entendido. Minhas palavras foram tomadas como significando mais do que eu

pretendia. O fato é que queriam dizer justamente o que disseram, mas perderam o bom impulso e então quiseram retroceder do acordo para que não se demonstrasse uma perda para eles. O Senhor requer que façamos justiça, que amemos a misericórdia, a verdade e a retidão. — Carta 103, 1900. {OC 94.1}

Princípios rigorosos

Em todos os detalhes da vida, os mais rigorosos princípios de honestidade devem ser mantidos. ... O desvio da perfeita integridade nos tratos comerciais pode parecer coisa pequena aos olhos de alguns, mas nosso Salvador assim não o considerou. Suas palavras sobre esse ponto são claras e explícitas: “Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito.” Lucas 16:10. O homem que logra o vizinho em pequena escala logrará-lo-á em escala maior se lhe sobrevier a tentação. Uma representação falsa em coisa pequena é tanto desonestidade à vista de Deus como a falsidade numa questão maior. — Carta 3, 1878. {OC 94.2}

A honestidade deve caracterizar cada ato de nossa vida. Os anjos celestiais examinam a obra que nos é posta nas mãos; e onde houve afastamento dos princípios da verdade, nos registros se escreve: “Em falta.” — Conselhos Sobre Mordomia, 142. {OC 94.3}

Capítulo 30

Confiança própria e

Senso de honra

Educar cada criança a ter confiança própria

Tanto quanto possível, cada criança deve ser ensinada a confiar em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e no que é deficiente. O sábio instrutor dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso. — Fundamentos da Educação Cristã, 57. {OC 95.1}

Muita facilidade produzirá criaturas fracas

Se os pais, enquanto vivem, ajudassem os filhos a ajudarem a si mesmos, seria melhor do que deixar-lhes uma boa quantia ao morrer. Os filhos, a quem se deixa confiar principalmente em suas próprias atividades, dão melhores homens e mulheres e estão melhor habilitados para a vida prática do que os que dependem dos bens paternos. Os filhos que dependem dos seus próprios recursos geralmente prezam suas habilidades, melhoram seus privilégios, e cultivam e dirigem suas faculdades, para realizar um propósito na vida. Frequentemente, desenvolvem características de operosidade, frugalidade e valor moral, que estão no fundamento do êxito na vida cristã. Os filhos para quem os pais fazem o máximo, frequentemente, não sentem a mínima obrigação para com eles. — Testimonies for the Church 3:122, 123. {OC 95.2}

Os obstáculos desenvolvem o vigor

São os obstáculos que tornam o homem forte. Não são as facilidades, mas as dificuldades, conflitos, reveses que formam homens de fibra moral. A excessiva facilidade de evitar as responsabilidades tem feito criaturas fracas e anões dos que deveriam ser homens responsáveis, de força moral e músculos espirituais fortes. — Testimonies for the Church 3:495. {OC 95.3}

Desde os primeiros anos é necessário entrelaçar no caráter princípios de austera integridade, a fim de que o jovem possa alcançar a norma mais elevada de varonilidade e feminilidade. Devem ter sempre diante dos

olhos o fato de que foram comprados com preço, e deve glorificar a Deus no corpo e no espírito, os quais Lhe pertencem. Devem os jovens considerar seriamente qual será seu propósito e o trabalho de sua vida, e de tal maneira pôr o fundamento que seus hábitos sejam livres de toda mancha de corrupção. Se quiserem ficar numa posição em que influenciem a outros, devem ter confiança própria. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893. {OC 95.4}

Preparar as crianças para enfrentar os problemas

Depois da disciplina do lar e da escola, todos terão de enfrentar a severa disciplina da vida. Como enfrentá-la sabiamente, é a lição que se deve explicar a toda criança e jovem. É verdade que Deus nos ama, que Ele está trabalhando para a nossa felicidade, e que, se Sua lei tivesse sempre sido obedecida, jamais teríamos conhecido o sofrimento; não menos verdade é que neste mundo, como resultado do pecado, sobrevêm à nossa vida sofrimentos, perturbações e cuidados. Podemos proporcionar às crianças e jovens um bem para toda a vida, ensinando-os a enfrentar corajosamente estas dificuldades e encargos. Conquanto lhes manifestemos simpatia, que isto nunca seja de maneira a alimentar-lhes a compaixão de si mesmos. Eles necessitam daquilo que estimula e fortalece, ao invés de enfraquecer. {OC 96.1}

Deve-se-lhes ensinar que este mundo não é uma parada militar, mas sim um campo de batalha. Todos são chamados a suportar aflições, como bons soldados. Devem ser fortes e portar-se como homens. Ensine-se-lhes que a verdadeira prova de caráter se encontra na disposição para suportar encargos, assumir difíceis posições, efetuar o trabalho que precisa ser feito, ainda que não alcance nenhum reconhecimento ou recompensa terrestre. — Educação, 295. {OC 96.2}

Fortalecer o senso de honra

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita confiança neles. Muitos, mesmo dentre os pequeninos, têm um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles têm direito a isso. Eles não devem ter a sensação de não poderem sair ou entrar sem ser vigiados. A suspeita desmoraliza, produzindo os mesmos males que procura evitar. ... Levei os jovens a sentir que eles merecem confiança e poucos haverá que não procurarão mostrar-se dignos dessa confiança. — Educação, 289, 290. {OC 96.3}

Capítulo 31

A importância do caráter

O único tesouro levado deste mundo

O caráter formado segundo a semelhança divina é o único tesouro que deste mundo podemos levar para o futuro. Aqueles que nesta vida estão sob a instrução de Cristo, levarão consigo, para as mansões celestes, todo aprendizado divino. E nos Céus deveremos progredir continuamente. Que importância tem, pois, o desenvolvimento do caráter! — Parábolas de Jesus, 332. {OC 96.4}

Caráter verdadeiro: qualidade da alma

A capacidade mental e o talento não são sinônimos de caráter, pois esses são frequentemente possuídos pelos que têm justamente o oposto de um caráter bom. A reputação não é caráter. O verdadeiro caráter é uma qualidade da alma que se revela na conduta. — The Youth's Instructor, 3 de Novembro de 1886. {OC 96.5}

O bom caráter é um capital mais valioso do que a prata e o ouro. Não é afetado por crises nem fracassos, e naquele dia em que hão de ser destruídas as riquezas terrestres, os seus frutos serão fartos. A integridade, a firmeza e a perseverança são qualidades que todos devem zelosamente cultivar, pois elas revestem seu possuidor de um poder irresistível — um poder que o torna forte para fazer o bem, forte para resistir ao mal, forte para suportar a adversidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 226. {OC 96.6}

Dois elementos essenciais

A resistência do caráter consiste de duas coisas: força de vontade e domínio de si mesmo. Muitos jovens confundem paixões fortes e não controladas com firmeza de caráter. A verdade, porém, é que aquele que é regido por suas paixões é um fraco. A verdadeira grandeza e nobreza do homem medem-se por sua capacidade de vencer os próprios sentimentos, e não pela capacidade desses sentimentos para vencê-lo. O homem mais forte é aquele que, conquanto sensível à ofensa, restringe ainda a paixão e perdoa os inimigos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 222. {OC 96.7}

Mais necessário do que demonstrações exteriores

Se se considerasse de tanta importância que os jovens possuíssem um caráter belo, e amável disposição, como se considera importante que imitem as modas do mundo no vestuário e no comportamento, veríamos centenas onde hoje vemos um que vem para o cenário da vida ativa preparado para exercer enobrecedora influência sobre a sociedade. — Fundamentos da Educação Cristã, 69. {OC 98.1}

Seu desenvolvimento é obra de toda a vida

A formação do caráter é obra de toda a vida, e é para a eternidade. Se todos pudessem reconhecer isso, se despertassem para o pensamento de que estamos decidindo individualmente nosso destino para a vida eterna ou para a ruína eterna, que mudança se operaria! Quão diferentemente seria empregado esse tempo da graça e que caracteres diferentes encheriam nosso mundo! — The Youth's Instructor, 19 de Fevereiro de 1903. {OC 98.2}

Desenvolvimento e crescimento

A germinação da semente representa o começo da vida espiritual, e o desenvolvimento da planta é uma figura do desenvolvimento do caráter. Não pode haver vida sem crescimento. A planta ou deve crescer ou morrer. Assim como seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas contínuo, assim é o crescimento do caráter. Nossa vida pode ser perfeita em cada estágio de seu desenvolvimento; contudo, se o propósito de Deus para conosco se cumpre, haverá constante progresso. — Educação, 105, 106. {OC 98.3}

A colheita da vida

A ceifa da vida é o caráter, e é este que determina o destino tanto para esta como para a vida futura. A ceifa é uma reprodução das sementes semeadas. Cada semente produz fruto “segundo a sua espécie”. Assim é com os traços de caráter que acariciamos. {OC 98.4}

Egoísmo, amor-próprio, presunção, condescendência própria reproduzem-se e o fim é miséria e ruína. “O que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.” Gálatas 6:8. Amor, simpatia, bondade produzem frutos de bênçãos, colheita que é imperecível. — Educação, 109. {OC 99.1}

A maior evidência de cristianismo

Se as mães cristãs apresentarem à sociedade filhos que tenham integridade de caráter, com princípios firmes e moral sã, terão realizado o mais importante de todos os trabalhos missionários. Devidamente educados para assumir seu lugar na sociedade, seus filhos são a maior evidência do cristianismo que possa ser dada ao mundo. — Pacific Health Journal, Junho de 1890. {OC 99.2}

A influência da criança devidamente ensinada

Jamais foi confiado aos mortais trabalho mais elevado que o da formação do caráter. Não somente devem as crianças ser educadas, mas também treinadas; e quem pode dizer o futuro de uma criança ou jovem em crescimento? Dê-se o maior cuidado à cultura de nossos filhos. A criança devidamente disciplinada nos princípios da verdade, que tem o amor e o temor de Deus entretencidos no caráter, possuirá no mundo um incalculável poder para o bem. — The Signs of the Times, 13 de Julho de 1888. {OC 99.3}

Capítulo 32

Como se forma o caráter

Obtido por esforço perseverante

O caráter não vem por acaso. Não é determinado por uma explosão de temperamento, um passo na direção errada. É a repetição do ato que faz com que se torne hábito e molda o caráter, seja para o bem ou para o mal. O caráter reto só pode ser formado pelo esforço perseverante e incansável, aperfeiçoando cada talento e capacidade confiados para a glória de Deus. Em vez de fazer isso, muitos se deixam impelir para onde quer que o impulso e as circunstâncias os levem. Não é porque lhes falte bom material, mas porque não reconhecem que Deus quer que em sua juventude eles façam o melhor possível. — *The Youth's Instructor*, 27 de Julho de 1899. {OC 99.4}

Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o desenvolvimento próprio. Toda a faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, para que possamos executar a maior quantidade de bem de que somos capazes. {OC 100.1}

Para purificar e aperfeiçoar nosso caráter, necessitamos da graça que nos é dada por Cristo e que nos habilitará a ver e corrigir nossas deficiências e melhorar o que há de excelente em nosso caráter. — *Pacific Health Journal*, Abril de 1890. {OC 100.2}

Cultivando as faculdades dadas por Deus

Em grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter. Cada dia, a estrutura mais se aproxima do termo. A Palavra de Deus nos adverte a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se nosso edifício está fundado na Rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus a fim de formarem caráter útil aqui, e apto para uma vida elevada no futuro. {OC 100.3}

A fé em Cristo como nosso Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm fé genuína em Cristo serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão esperando para ver que espécie de caráter se está desenvolvendo. — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, 223. {OC 100.4}

Influenciado por todo ato

Todo ato da vida, por mais insignificante, tem sua influência na formação do caráter. Um caráter bem formado é mais precioso que as possessões mundanas; e moldá-lo é a obra mais nobre em que os homens se possam empenhar. {OC 100.5}

O caráter formado segundo as circunstâncias é mutável e falto de harmonia — uma massa de contradições. Seu possuidor não tem nenhum objetivo elevado ou propósito na vida. Não exerce nenhuma influência enobrecedora no caráter dos outros. É destituído de finalidade e de poder. — Testimonies for the Church 4:657. {OC 100.6}

Aperfeiçoado por seguir a norma de Deus

Deus espera que edifiquemos caráter de acordo com a norma que pôs diante de nós. Devemos colocar um tijolo após o outro, acrescentando graça a graça, descobrindo nossos pontos fracos, e corrigindo-os de acordo com as orientações dadas. Quando se vê uma fenda nas paredes de uma mansão, sabemos que algo está errado no edifício. Na edificação de nosso caráter, frequentemente vêm-se fendas. A não ser que tais defeitos sejam remediados, a casa ruirá quando a tempestade da prova a atingir. — The Youth's Instructor, 25 de Outubro de 1900. {OC 101.1}

Deus nos dá força, a faculdade do raciocínio, tempo, para que possamos construir caráter sobre o qual Ele possa colocar o selo de Sua aprovação. Deseja que cada um de Seus filhos forme um caráter nobre, pela realização de atos nobres e puros, para que afinal possa apresentar uma estrutura simétrica, um belo templo honrado pelo homem e por Deus. {OC 101.2}

Na edificação de nosso caráter, devemos edificar sobre Cristo. Ele é o fundamento seguro — fundamento que jamais poderá ser abalado. A tempestade da tentação e da prova não pode abalar o edifício que está cravado na Rocha Eterna. {OC 101.3}

Aquele que se quer transformar num belo edifício para o Senhor deve cultivar cada faculdade do ser. Somente pelo devido uso dos talentos é que o caráter se pode desenvolver harmoniosamente. Trazemos assim para o fundamento aquilo que na Palavra é representado como ouro, prata, pedras preciosas — material que suportará a prova dos fogos purificadores de Deus. Na edificação de nosso caráter, Cristo é nosso exemplo. — The Youth's Instructor, 16 de Maio de 1901. {OC 101.4}

Deve-se resistir à tentação

A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Ela apresenta uma lição para todos, e especialmente para os jovens. Uma estrita submissão às ordens de Deus é benéfica à saúde do corpo e do espírito. — Santificação, 23. {OC 101.5}

Os pais de Daniel haviam-no educado na meninice nos hábitos de estrita temperança. Haviam-lhe ensinado que, em todos os seus atos, devia conformar-se com as leis da natureza; que o comer ou beber exerciam influência direta sobre sua natureza física, mental e moral, e que ele era responsável diante de Deus por sua capacidade; pois as tinha todas como uma dádiva de Deus e não devia por qualquer procedimento diminuí-las ou invalidá-las. Como resultado desse ensino, a lei de Deus era exaltada em sua mente e reverenciada em seu coração. Durante os primeiros anos de seu cativeiro, Daniel passou por uma prova que o devia familiarizar com a grandeza da corte, com a hipocrisia e com o paganismo. Estranha escola, em verdade, para habilitá-lo para uma vida de sobriedade, operosidade e fidelidade! E, no entanto, viveu sem se deixar contaminar pela atmosfera do mal de que estava cercado. {OC 101.6}

Daniel e seus companheiros tiveram os benefícios do preparo e da educação corretos na infância, mas só essas vantagens não teriam feito deles o que eram. Chegou o tempo em que deviam agir por si mesmos — quando seu futuro dependia de sua própria atitude. Então decidiram ser leais às lições que lhes foram dadas na meninice. O temor de Deus, que é o fundamento de toda a sabedoria, foi o fundamento de Sua grandeza. Seu Espírito fortaleceu todo o propósito verdadeiro, toda a resolução nobre. — Manuscrito 132, 1901. {OC 102.1}

O alvo deve ser elevado

Se os jovens de hoje quiserem permanecer como Daniel, devem pôr à prova todo nervo e músculo espirituais. O Senhor não quer que permaneçam principiantes. Quer que alcancem o mais elevado degrau da escada para que dela possam passar para o reino de Deus. — The Youth's Instructor, 27 de Julho de 1899. {OC 102.2}

Se os jovens apreciarem devidamente essa importante questão da edificação do caráter, verão a necessidade de fazer seu trabalho de tal maneira que suporte a prova da investigação diante de Deus. Pelo esforço perseverante em resistir à tentação, e buscar a sabedoria do alto, poderão o mais humilde e o mais fraco alcançar alturas que agora parecem im-

possíveis. Tais realizações não podem vir sem um propósito determinado de ser fiel no cumprimento dos pequenos deveres. Isso exige constante vigilância para que os maus traços não sejam fortalecidos. O jovem pode ter força moral, pois Jesus veio ao mundo para que pudesse ser nosso Exemplo e a todos os jovens e dar o auxílio divino aos de todas as idades. — The Youth's Instructor, 3 de Novembro de 1886. {OC 102.3}

O conselho e a reprovação devem ser atendidos

Os que têm caráter, conduta, hábitos e práticas defeituosos, devem atender aos conselhos e reprovações. Este mundo é a oficina de Deus. E cada pedra que pode ser usada no templo celestial deve ser talhada e polida, até ser pedra provada e preciosa, ajustada para seu lugar no edifício do Senhor. Mas se recusarmos ser ensinados e disciplinados, seremos como pedras não talhadas e polidas, e que afinal serão postas de lado como inúteis. — The Youth's Instructor, 31 de Agosto de 1893. {OC 102.4}

É possível que, para a formação de nosso caráter, muito trabalho seja ainda requerido e sejais ainda pedra tosca que tem de ser talhada e burilada antes de poder preencher dignamente seu lugar no templo de Deus. Não deve surpreender-vos pois que, com o martelo e o cinzel, Deus Se ponha a polir as arestas para ocupardes o lugar que vos destina. Ser humano algum pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podeis estar certos de que nenhum golpe será dado em falso. Todos os seus golpes são dados com amor, para vossa felicidade perpétua. Ele conhece vossas fraquezas e trabalha para restaurar, não para destruir. — Testemunhos Selectos 3:204. {OC 102.5}

Capítulo 15

Princípios e métodos comerciais

“Quem anda em sinceridade, anda seguro.”

Não há nenhum ramo de negócio lícito, para o qual a Bíblia não conceda um preparo essencial. Seus princípios de diligência, honestidade, economia, temperança e pureza, são o segredo do verdadeiro êxito. Tais princípios, como os apresenta o livro dos Provérbios, constituem um tesouro de sabedoria prática. Onde poderá o negociante, o artífice, o dirigente de homens em qualquer ramo de negócios, encontrar melhores máximas para si próprio ou para seus empregados do que as que se encontram nestas palavras do sábio: {Ed 135.1}

“Viste a um homem diligente na sua obra? perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.” Provérbios 22:29. {Ed 135.2}

“Em todo o trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só encaminha para a pobreza.” Provérbios 14:23. {Ed 135.3}

“A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança.” “O beberão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos.” Provérbios 13:4; 23:21. {Ed 135.4}

“O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que com o que afaça com seus lábios não te entremetas.” Provérbios 20:19. {Ed 135.5}

“Retém as suas palavras o que possui o conhecimento”, mas “todo o tolo se entremete nelas”. Provérbios 17:27; 20:3. {Ed 135.6}

“Não entres na vereda dos ímpios”; “andarás alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?” Provérbios 4:14; 6:28. {Ed 136.1}

“Anda com os sábios e serás sábio.” Provérbios 13:20. {Ed 136.2}

“O homem que tem muitos amigos pode congratular-se.” Provérbios 18:24. {Ed 136.3}

Todo o ciclo de nossas obrigações de uns para com os outros, é compreendido naquelas palavras de Cristo: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.” Mateus 7:12. {Ed 136.4}

Quantos homens poderiam ter evitado o malogro e ruína financeiros, se atendessem às admoestações tantas vezes repetidas e encarecidas nas Escrituras: {Ed 136.5}

“O que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.” Provérbios 28:20. {Ed 136.6}

“A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento.” Provérbios 13:11. {Ed 136.7}

“Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.” Provérbios 21:6. {Ed 136.8}

“O que toma emprestado é servo do que empresta.” Provérbios 22:7. {Ed 136.9}

“Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho; mas o que aborrece a fiança estará seguro.” Provérbios 11:15. {Ed 136.10}

“Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos, porque o seu Redentor é forte; Ele pleiteará a sua causa contra ti.” “O que oprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico, certamente empobrecerá.” “O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.” Provérbios 23:10, 11; 22:16; 26:27. {Ed 136.11}

Tais são princípios que dizem respeito ao bem-estar da sociedade, e das associações tanto seculares como religiosas. São estes princípios que dão segurança à propriedade e à vida. Tudo que contribui para que a confiança e a cooperação sejam possíveis, deve o mundo à lei de Deus, conforme se acha em Sua Palavra e ainda se encontra delineada, em traços muitas vezes obscuros e quase obliterados, no coração dos homens. {Ed 137.1}

As palavras do salmista: “Melhor é para mim a lei da Tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata” (Salmos 119:72) declaram aquilo que é verdadeiro além de outro ponto de vista que não o religioso. Declaram uma verdade absoluta, e que é reconhecida no mundo comercial. Mesmo nesta época de paixão pela aquisição do dinheiro, em que a concorrência é grande e os métodos tão pouco escrupulosos, ainda se reconhece amplamente que, para um jovem que se inicia na vida, a integridade, a diligência, a temperança, a pureza e a economia constituem um melhor capital do que qualquer quantidade de simples dinheiro. {Ed 137.2}

No entanto, mesmo daqueles que apreciam o valor destas qualidades e admitem a Bíblia como sua fonte, poucos há que reconheçam o princípio de que dependem. {Ed 137.3}

Aquilo que se acha na base da integridade comercial e do verdadeiro êxito, é o reconhecimento da propriedade de Deus. O Criador de todas as coisas, delas é o proprietário original. Somos Seus mordomos. Tudo que temos foi confiado por Ele, para ser usado de acordo com Sua direção. {Ed 137.4}

Vencendo más tendências

(parte 1)

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 5, pp. 242-248 (capítulo 25: “Unidade cristã”).

Capítulo 25

Unidade cristã

...

Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de inveja ou rivalidade. Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou realizações pareçam lançados na sombra. Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos. {T5 242.1}

Devemos buscar a verdadeira bondade, em vez da grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão de si mesmos opinião humilde. Trabalharão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos a sacrificar os próprios interesses e desejos, em vez de causar dissensão entre os irmãos. {T5 242.2}

Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aqueles cujo amor ao próprio eu é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os próprios interesses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter. Quando se consideram ofendidos pelos irmãos, alguns recorrerão mesmo à justiça, em vez de seguirem a regra dada pelo Salvador. Mesmo muitos que parecem cristãos conscienciosos, são pelo orgulho e estima própria impedidos de ir em particular àqueles que eles

julgam estar em erro, para tratarem do caso no espírito de Cristo, e orem uns pelos outros. Contendas, discórdias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que enveredam por esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-O à ignomínia. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja. {T5 242.3}

Escreve Paulo aos gálatas: “Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.” Gálatas 5:12-16. {T5 243.1}

Falsos mestres haviam levado aos gálatas doutrinas que se opunham ao evangelho de Cristo. Paulo procurou expor e corrigir esses erros. Desejava ele grandemente que os falsos mestres fossem separados da igreja, mas sua influência afetara de tal forma os crentes que parecia arriscado agir contra eles. Havia perigo de causar discórdia e divisão que seriam ruinosos aos interesses espirituais da igreja. Procurou, pois, impressionar os irmãos com a importância de buscarem ajudar-se uns aos outros, em amor. Declarou ele que todas as reivindicações da lei que estabelecem nosso dever para com os semelhantes cumprem-se no amor mútuo. Advertiu-os de que, se condescendessem com ódio e lutas, dividindo-se em partidos, e como os animais se mordessem e devorassem uns aos outros, trariam sobre si mesmos infelicidade no presente e ruína no futuro. Um só caminho havia para prevenir esses males terríveis, isto é, como o apóstolo lhes ordenou, “andai em Espírito”. Tinham de, por meio de constante oração, buscar a guia do Espírito Santo, que os levaria ao amor e à unidade. {T5 243.2}

Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Quando os cristãos se desentendem, Satanás se insinua para tomar o controle. Quantas vezes teve ele êxito em destruir a paz e a harmonia nas igrejas! Que conflitos ferozes, que amargura, que ódio, se iniciaram por uma pequenina questão! Que esperanças se esfacelaram, quantas famílias foram divididas pela discórdia e contenda! {T5 244.1}

Paulo insiste com seus irmãos para tomarem cuidado, a fim de que, procurando corrigir as faltas alheias, não cometessem eles mesmos pe-

cados igualmente grandes. Adverte-os de que ódio, rivalidade, ira, lutas, sedições, heresias e invejas são tão verdadeiramente obras da carne, como o são a lascívia, o adultério, a bebedice e o homicídio, e, como aqueles, fecharão ao culpado a porta do Céu. {T5 244.2}

Declara Cristo: “E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.” Marcos 9:42. Todo aquele que, por deliberado engano ou por um mau exemplo desvia um discípulo de Cristo, é culpado de um grande pecado. Todo aquele que o queira fazer objeto de calúnia ou ridículo, está insultando a Jesus. Nosso Salvador observa todo mal praticado contra Seus seguidores. {T5 244.3}

Como eram punidos os que, na antiguidade, desprezavam aquilo que Deus escolhera para Si mesmo, como sagrado? Belsazar e seus mil grandes profanaram os vasos de ouro de Jeová, e louvaram os ídolos de Babilónia. Mas o Deus a quem desafiaram, foi testemunha da cena profana. Em meio de sua alegria sacrílega, foi vista uma branca mão traçando caracteres misteriosos na parede do palácio. Cheios de terror, o rei e os cortesãos ouviram pronunciada sua condenação, pelo servo do Altíssimo. {T5 244.4}

Lembrem-se os que se deleitam em lançar palavras de calúnia e falsidade contra os servos de Cristo, de que Deus é testemunha de seus atos. Suas arremetidas caluniosas não profanam vasos ou objetos, mas sim o caráter daqueles que Cristo adquiriu por Seu sangue. A mão que traçou as letras nas paredes do palácio de Belsazar, mantém fiel registro de todo ato de injustiça ou opressão cometido contra o povo de Deus. {T5 244.5}

A história sagrada apresenta exemplos notáveis do zeloso cuidado do Senhor para com o mais fraco de Seus filhos. Durante as jornadas de Israel no deserto, os cansados e débeis que haviam caído atrás da congregação foram atacados e mortos pelos covardes e cruéis amalequitas. Posteriormente Israel declarou guerra aos amalequitas e os derrotou. “Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus.” Êxodo 17:14. De novo a ordem foi repetida por Moisés exatamente antes de sua morte, para que não fosse esquecida pela posteridade: “Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito: Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. ... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças.” Deuteronomio 25:17-19. {T5 245.1}

Se Deus assim puniu a crueldade de uma nação pagã, como terá Ele de considerar os que, professando serem Seu povo, farão guerra aos próprios irmãos que são obreiros gastos e cansados em Sua obra? Satanás tem grande poder sobre os que cedem ao seu controle. Foram os principais dos sacerdotes e anciãos — os mestres religiosos do povo — os que incitaram a turba homicida da sala do julgamento para o Calvário. Há hoje entre os professos seguidores de Cristo, corações inspirados pelo mesmo espírito que clamou pela crucifixão de nosso Salvador. Lembrem-se os obreiros do mal de que, para todos os seus atos há uma testemunha — um Deus santo, que odeia o pecado. Ele trará a juízo todas as suas obras, com todas as coisas secretas. {T5 245.2}

“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo.” Como Cristo tem tido misericórdia de nós, ajudando-nos em nossas fraquezas e pecaminosidade, assim devemos nós ter misericórdia de outros e ajudá-los. Muitos estão perplexos por dúvidas, carregados de fraquezas, débeis na fé, e incapazes de apreender o que não vêem; mas um amigo a quem podem ver, vindo-lhes em nome de Cristo, poderá ser um elo de ligação que lhes firme em Deus a vacilante fé. Oh! é esta uma obra bendita! Não deixemos que o orgulho e egoísmo nos impeçam de fazer o bem que podemos fazer, se trabalharmos em nome de Cristo, e com espírito amoroso e terno. {T5 245.3}

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.” Gálatas 6:1, 2. Aqui, de novo, acha-se-nos exposto claramente nosso dever. Como podem os professos seguidores de Cristo considerar tão levemente essas ordens inspiradas? Há pouco tempo, recebi uma carta descrevendo uma circunstância na qual um irmão manifestara indiscrição. Embora tenha ocorrido anos atrás, e fosse questão muito insignificante, que não merecia nenhuma preocupação, a pessoa que escreveu a carta declarava que lhe destruíra para sempre a confiança naquele irmão. Se a vida daquela irmã, sendo passada em revista, não mostrasse maiores erros, seria na verdade uma maravilha, pois é muito fraca a natureza humana. Tenho estado e continuo em comunhão com irmãos e irmãs que têm sido culpados de graves pecados, e que mesmo agora não vêem esses pecados como Deus

os vê. Mas o Senhor suporta essas pessoas, e por que não as suportaria eu? Ele fará ainda Seu Espírito por tal forma lhes impressionar o coração, que o pecado lhes parecerá, como pareceu a Paulo, grandemente maligno. {T5 246.1}

Pouco sabemos de nosso próprio coração, e pouca intuição temos de nossa própria necessidade da misericórdia de Deus. Por isso é que tão pouco acariciamos aquela suave compaixão que Jesus manifesta para conosco, e que devemos também manifestar uns para com os outros. Devemos lembrar-nos de que nossos irmãos são fracos e falíveis mortais, tais como nós mesmos. Suponhamos que um irmão, por falta de vigilância, tenha sido arrastado pela tentação; e que, contrariamente à sua conduta geral, tenha cometido algum erro; que procedimento devemos ter para com ele? Aprendemos, da história bíblica, que homens que Deus empregara para realizar uma grande e boa obra, cometeram pecados graves. O Senhor não os passou por alto, sem repreensão, tampouco rejeitou Ele Seus servos. Quando se arrependeram, Ele graciosamente lhes perdoou, revelando-lhes a Sua presença e por eles operando. Considerem os pobres e fracos mortais quão grande é sua necessidade de misericórdia e longanimidade de Deus e de seus irmãos. Guardem-se eles de julgar e condenar os outros. Devemos encarar as instruções do apóstolo: “Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Gálatas 6:1. Podemos cair sob tentação e precisar de toda a paciência que somos chamados a exercer para com o ofensor. “Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2. {T5 246.2}

O apóstolo acrescenta uma advertência aos independentes e confiantes em si mesmos: “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. ... Cada qual levará a sua própria carga.” Gálatas 6:3-5. Aquele que se considera superior a seus irmãos em juízo e experiência, e lhes despreza o conselho e advertência, demonstra que se acha num perigoso engano. O coração é enganoso. Deve ele provar seu caráter e vida pela norma bíblica. A Palavra de Deus derrama sobre o curso da vida humana uma luz que não pode errar. Não obstante as muitas influências que se levantam para distrair e desviar a mente, aqueles que buscam sinceramente a Deus pedindo sabedoria, serão guiados na conduta correta. Todo homem terá, afinal, de ficar em pé ou cair por si mesmo, não de acordo com a opinião do partido que o sustém ou a ele se opõe, não de

acordo com o juízo de qualquer homem, mas de acordo com o seu real caráter à vista de Deus. A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar, mas não pode obrigar ninguém a tomar o bom caminho. Todo que persistir em menosprezar a Palavra de Deus, terá de levar a própria carga — responder a Deus por si mesmo, e sofrer as consequências de seu procedimento. {T5 247.1}

Deu-nos o Senhor em Sua Palavra, instruções definidas e inequívocas, e na obediência a elas podemos preservar a união e harmonia na igreja. Irmãos e irmãs, estão dando ouvidos a essas ordens inspiradas? São leitores da Bíblia, e praticantes da Palavra? Estão lutando para cumprir a oração de Cristo, de que Seus seguidores sejam um? “O Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” Romanos 15:5, 6. “Quanto ao mais, irmãos, ... sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.” 2 Coríntios 13:11. {T5 248.1}

Vencendo más tendências (parte 2)

Estudo adicional: Conselhos sobre mordomia, pp. 133-140 (PT 83-87)
(capítulo 28: “A riqueza é um talento confiado”).

Capítulo 28

A riqueza é um talento confiado

Não devem os seguidores de Cristo desprezar a riqueza; devem considerá-la como talento confiado pelo Senhor. Pelo uso sábio de Seus dons, podem eles ser eternamente beneficiados, mas devemos ter sempre em mente o fato de que Deus não nos deu riquezas para usá-las justamente como imaginamos, para satisfazer o impulso, para as conferirmos ou retermos de acordo com a nossa vontade. Não devemos usar as riquezas de maneira egoísta, empregando-as simplesmente para nossa própria satisfação. Tal atitude não seria correta nem para com Deus nem para com nossos semelhantes, trazendo apenas, por fim, perplexidade e dificuldades. [...] {CM 83.1}

O mundo favorece os ricos e os considera de maior valor que os pobres honestos; mas os ricos desenvolvem seu caráter pela maneira em que usam os dons que lhes foram confiados. Estão revelando se será ou não seguro confiar-lhes riquezas eternas. Tanto os pobres como os ricos estão decidindo o seu próprio destino eterno e provando se são súditos aptos para a herança dos santos na luz. Os que fazem de sua riqueza uso egoísta neste mundo revelam atributos de caráter que mostram o que fariam se tivessem maiores vantagens e possuíssem os tesouros imperecíveis do reino de Deus. Os princípios egoístas exercidos na Terra não são os princípios que prevalecerão no Céu. Todos os homens estão em pé de igualdade no Céu. [...] {CM 83.2}

Por que é que as riquezas são chamadas riquezas da injustiça? —
E porque Satanás usa os tesouros mundanos para armar laços, enganar

e iludir pessoas, para conseguir a sua ruína. Deus tem dado instruções quanto à maneira em que devem usar Seus bens aliviando as necessidades da humanidade sofredora, fazendo avançar Sua causa, edificando Seu reino neste mundo, enviando missionários para as regiões distantes, disseminando o conhecimento de Cristo em todas as partes do mundo. Se os meios confiados por Deus não são assim aplicados, não julgará certamente Deus por essas coisas? Pessoas são deixadas a perecer em seus pecados, enquanto membros da igreja que pretendem ser cristãos estão usando o sagrado depósito de meios de Deus na satisfação de apetites não santificados, condescendendo com o eu. {CM 83.3}

Como os recursos são malbaratados — Que grande quantidade do capital confiado por Deus é gasta na compra de fumo, cerveja e bebidas alcoólicas! Deus proíbe todas essas condescendências porque elas destroem a estrutura humana. Devido a sua condescendência a saúde é sacrificada, e a própria vida é oferecida no altar de Satanás. O apetite pervertido faz com que o cérebro enfraqueça, de modo que os homens não possam pensar com argúcia e clareza, nem idear planos que levem ao êxito nas coisas temporais; e muito menos poderão pôr um intelecto culto em suas transações religiosas. São incapazes de distinguir as coisas sagradas e eternas das que são comuns e temporais. {CM 84.1}

Satanás tem inventado muitas maneiras de malbaratar os meios que Deus tem dado. O jogo de cartas, as apostas, o jogo de azar, as corridas de cavalo e as representações teatrais, são todos de sua invenção, e ele tem induzido os homens a levarem avante esses divertimentos com tanto zelo como se estivessem adquirindo para si mesmos a preciosa dádiva da vida eterna. Despendem os homens somas imensas em busca desses prazeres proibidos; e o resultado é que, as faculdades que Deus lhes deu, que foram compradas pelo precioso sangue do Filho de Deus, são degradadas e corrompidas. As faculdades físicas, morais e mentais que por Deus são dadas aos homens, e que pertencem a Cristo, são zelosamente usadas em servir a Satanás, e para desviar os homens da justiça e da santidade. {CM 84.2}

Inventa-se tudo o que possa desviar a mente do que é nobre e puro, e quase se atinge a linha divisória em que os habitantes da Terra serão tão corruptos como os habitantes do mundo antes do dilúvio. [...] {CM 84.3}

Como nos dias de Noé — Se olharmos ao quadro dos dias antediluvianos, e então volvermos a atenção para os hábitos e práticas da sociedade hodierna, verificaremos que a Terra está rapidamente ficando madura para

as pragas dos últimos dias. Os homens têm corrompido a Terra com o seu pecaminoso procedimento. Satanás está fazendo o jogo da vida com os seres humanos. Verificarão os praticantes das palavras de Cristo que terão de vigiar e orar continuamente para não serem levados a cair em tentação. {CM 84.4}

Muitos parecem não apreciar o fato de que o dinheiro que desnecessariamente gastam em divertimentos que somente perturbam a mente e lançam o fundamento para a corrupção de seus costumes, é dinheiro que pertence ao Senhor. Os que usam o dinheiro para satisfazer o eu estão alegrando e glorificando ao inimigo de toda justiça. Se voltassem o coração para Deus, usariam seu dinheiro para abençoar e elevar aos seus semelhantes, para aliviar a pobreza e o sofrimento. Há em nosso mundo fome, nudez, doença e morte; contudo quão poucos reduzem as suas pecaminosas extravagâncias! Satanás está ideando tudo o que possa inventar para conservar o homem completamente ocupado, a fim de que não tenha tempo para considerar a pergunta: “Como vai minha vida espiritual?” {CM 84.5}

Interesse de Cristo pela família humana — O dono de todos os nossos tesouros terrestres veio ao nosso mundo na forma humana. O Verbo Se fez carne e habitou entre nós. Não podemos avaliar que profundo interesse Ele tem pela família humana. Ele conhece o valor de cada pessoa. Que tristeza O oprimia ao ver a herança que Ele comprou encantada com as invenções de Satanás! {CM 85.1}

A única satisfação de Satanás ao fazer o jogo da vida com os seres humanos é a satisfação que tem em ferir o coração de Cristo. Embora fosse rico, Cristo por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos. Contudo, mesmo diante desse grande fato, permite a maioria do mundo que as posses terrenas eclipsam as atrações celestiais. Põem suas afeições nas coisas terrestres, e se desviam de Deus. Que grave pecado é os homens não caírem em si e compreenderem quão insensato é permitir que o apego desordenado às coisas terrenas expulse do coração o amor de Deus. Quando o amor de Deus é expulso, imediatamente penetra o amor do mundo, para preencher o vácuo. Só o Senhor pode purificar o templo da alma da corrupção moral. {CM 85.2}

Jesus deu Sua vida pela vida do mundo, e dá ao homem valor infinito. Deseja que o homem dê valor a si mesmo, e considere seu bem-estar futuro. Se nosso olho for bom, todo o corpo será luminoso. Se a visão espiritual for clara, as realidades invisíveis serão consideradas no seu va-

lor real, e a contemplação do mundo eterno acrescentará alegria a este mundo. {CM 85.3}

Na medida em que for mordomo fiel dos bens de seu Senhor, o cristão transbordará de júbilo. Cristo almeja salvar todo filho e filha de Adão. Eleva a voz em advertência, a fim de quebrar o encanto que tem conservado a pessoa presa no cativeiro do pecado. Roga aos homens que deixem sua enfatuação. Ele lhes põe o mundo mais nobre diante dos olhos, e diz: “Não ajunteis para vós tesouros na Terra.” {CM 85.4}

Sutis tentações — Cristo vê o perigo; conhece as sutis tentações e o poder do inimigo; pois experimentou as tentações de Satanás. Deu Sua vida para proporcionar um período de graça para os filhos e filhas de Adão. Tendo diante de si o resultado da desobediência e transgressão de Adão, e com maior luz brilhando sobre eles, são convidados a ir a Ele e achar descanso. Mas quanto maior for a luz e mais claro o sinal de perigo, tanto maior será a condenação dos que se voltam da luz para as trevas. A importância das palavras de Cristo é séria demais para que elas sejam desrespeitadas. {CM 85.5}

Os homens parecem movidos por um desejo insano de buscar posses terrenas. Toda sorte de desonestidade é praticada para acumular riquezas. Dedicam-se os homens a suas transações comerciais com intenso zelo, como se o êxito nesse ramo fosse garantia de alcançar o Céu. Empregam o capital confiado pelo Senhor em bens terrenos, e não há meios para fazer o reino de Deus avançar no mundo aliviando o sofrimento físico e mental de seus habitantes. Muitos dos que professam ser cristãos deixam de atender às ordens de Cristo, quando diz: “Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” {CM 85.6}

O Senhor não compele os homens a agirem com justiça, e a amarem a misericórdia, e a andarem humildemente com o seu Deus; Ele põe diante do agente humano o bem e o mal, e torna bem claro qual será o resultado certo de seguirem um rumo ou o outro. Cristo nos convida, dizendo: “Segue-Me.” Mas nunca somos forçados a andar nas Suas pisadas. Se nas Suas pisadas andarmos, será em resultado de uma escolha deliberada. Ao vermos a vida e o caráter de Cristo, desperta-se um forte desejo de sermos como Ele no caráter; e prosseguimos em conhecer ao Senhor e saber que as Suas saídas são preparadas como a manhã. Então começamos a reconhecer que “a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando

mais e mais até ser dia perfeito”. — *The Review and Herald*, 31 de Março de 1896. {CM 86.1}

Adquirir riqueza não é pecado — A Bíblia não condena o rico porque é rico; não declara que a aquisição de riqueza é pecado, tampouco diz que o dinheiro é a raiz de todos os males. Pelo contrário, declaram as Escrituras que é Deus quem dá poder para adquirir riqueza. E essa capacidade é um precioso talento, uma vez que seja consagrada a Deus e empregada no avanço de Sua causa. A Bíblia não condena o gênio ou a arte, pois eles procedem da sabedoria que Deus dá. Não podemos tornar o coração mais puro ou mais santo cobrindo o corpo de cilício, ou privando o lar de tudo o que proporcione conforto, gosto ou conveniência. {CM 86.2}

Ensinam as Escrituras que a riqueza só é uma posse perigosa quando posta em competição com os tesouros imortais. É quando o que é terreno e temporal absorve os pensamentos, as afeições, a devoção que Deus requer, que se torna uma cilada. Os que estão trocando o peso eterno de glória por um pouco do brilho e dos ouropéis da Terra, as eternas habitações por um lar que na melhor das hipóteses poderá ser seu apenas por alguns anos, fazem insensata escolha. Essa foi a troca feita por Esaú, quando vendeu seu direito de primogenitura por um prato de guisado; por Balaão, quando trocou o direito ao favor de Deus pelas recompensas do rei de Midiã; por Judas, quando traiu o Senhor da glória por trinta moedas de prata. {CM 86.3}

É o amor do dinheiro que a Palavra de Deus denuncia como sendo a raiz de todos os males. O dinheiro, em si, é o dom de Deus aos homens, para ser usado com fidelidade em Seu serviço. Deus abençoou a Abraão, e o tornou rico em gado, prata e ouro. E a Bíblia declara, como evidência do favor divino, que Deus deu a Davi, Salomão, Josafá e Ezequias, muita riqueza e honras. {CM 86.4}

Como os outros dons de Deus, a posse de riqueza traz o seu quinhão de responsabilidade, e suas peculiares tentações. Quantos que, na adversidade, permaneceram fiéis a Deus, têm caído ante as cintilantes seduções da prosperidade. Na posse de riquezas, revela-se a paixão dominante de uma natureza egoísta. O mundo é hoje amaldiçoado pela ávida avareza e pelos vícios de condescendência própria dos adoradores de Mamom. — *The Review and Herald*, 16 de Maio de 1882. {CM 87.1}

Há necessidade de talentos financeiros — Os que pertencem às classes mais elevadas da sociedade devem ser procurados em todas as partes com terna atenção e com fraternal consideração. Essa classe tem sido

muitíssimo negligenciada. É a vontade do Senhor que os homens a quem Ele confiou muitos talentos ouçam a verdade de maneira diferente daquela em que a ouviram no passado. Os homens de negócio, que estão em posição de confiança, homens de grande capacidade inventiva, e profundo conhecimento científico, homens talentosos, devem ser dos primeiros a ouvir o chamado do evangelho. {CM 87.2}

Há homens do mundo que têm o poder de organização dado por Deus, que são necessários para levar avante a obra para estes últimos dias. Nem todos são pregadores, mas há necessidade de homens que possam assumir a administração de instituições em que se faça trabalho industrial, homens que possam atuar, nas nossas associações, como líderes e educadores. Deus necessita de homens que possam olhar para a frente e ver o que precisa ser feito, homens que permaneçam tão firmes como as rochas aos princípios, tanto na crise atual como em perigos futuros que possam surgir. — The Review and Herald, 8 de Maio de 1900. {CM 87.3}

A bênção do trabalho

Estudo adicional: Mensagens aos jovens, pp. 177-180 (capítulo 51: “Preparo prático”).

Capítulo 51

Preparo prático

O trabalho manual útil faz parte do plano evangélico. O grande Mestre, envolto na coluna de nuvem, deu a Israel orientação para que a todo jovem fosse ensinada alguma atividade prática. Era, portanto, costume dos judeus, tanto das classes mais privilegiadas como das mais pobres, ensinar a seus filhos e filhas algum trabalho manual, de modo que, no caso de virem a surgir circunstâncias adversas, não ficassem na dependência de outros, mas estivessem habilitados a prover às próprias necessidades. Podiam ser instruídos em ramos literários, mas tinham de ser exercitados também em algum ofício. Isso era julgado parte indispensável de sua educação. {MJ 177.1}

Educação equilibrada

Agora, como nos dias de Israel, todo jovem precisa ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isso é essencial, não somente como proteção contra as dificuldades da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral. Ainda que fosse certo não vir alguém a precisar de recorrer ao trabalho manual como meio de subsistência, devia ainda assim aprender a trabalhar. Sem exercício físico, ninguém pode ter constituição sadia e vigorosa saúde; e a disciplina de serviços bem regulados não é menos essencial para ter uma mente ativa e caráter nobre. {MJ 177.2}

Os alunos que adquiriram conhecimento de livros sem obter o do trabalho prático, não podem alegar possuir educação simétrica. As energias que deveriam ter sido consagradas a ofícios vários têm sido negligenciadas. A

educação não consiste em usar apenas o cérebro. A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem. Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se envolver em trabalho útil. {MJ 178.1}

O saudável exercício de todo o ser proporcionará uma educação vasta e abrangente. Todo estudante deve dedicar parte de cada dia ao trabalho ativo. Assim se formarão hábitos industriais, animando-se um espírito de confiança em si mesmo, ao mesmo tempo que os jovens serão protegidos contra muitas práticas más e degradantes que geralmente resultam da ociosidade. E tudo isso se acha de acordo com o objetivo primário da educação; pois estimulando a atividade, a diligência e a pureza, estamos nos colocando em harmonia com o Criador. {MJ 178.2}

O benefício do trabalho útil

O maior benefício não se obtém do mero exercício em si mesmo, como o que se pratica nos esportes. Há certo benefício em estar ao ar livre, assim como no movimento dos músculos; seja, porém, a mesma quantidade de energia dedicada à realização de um trabalho útil, e maior será o benefício. Experimentar-se-á um sentimento de satisfação, pois tal exercício traz consigo o senso da utilidade e a aprovação da consciência pelo dever bem cumprido. {MJ 178.3}

Os alunos devem sair de nossas escolas com educada eficiência, de maneira que, ao se acharem na dependência dos recursos próprios, possam conhecimentos de que se possam servir e que são necessários ao sucesso na vida. O estudo diligente é essencial, do mesmo modo que o diligente e árduo trabalho. Divertir-se não é essencial. A dedicação das energias físicas ao divertimento não é muito favorável a um espírito bem equilibrado. Se o tempo empregado em exercício físico que, passo a passo conduz ao excesso, fosse utilizado em trabalhar segundo os moldes de Cristo, a bênção de Deus repousaria sobre o trabalhador. {MJ 179.1}

A disciplina para a vida prática, adquirida mediante o trabalho físico aliado ao esforço mental, é suavizada pela reflexão de estar ele habilitando a mente e o corpo para melhor realizar a obra que Deus designou que os homens fizessem. Quanto mais perfeitamente os jovens compreenderem a maneira de realizar os deveres da vida prática, tanto maior será cada dia sua satisfação em ser útil aos outros. A mente educada a fruir trabalho útil amplia-se; por meio de exercício e da disciplina, é habilitada a servir, pois adquiriu assim o conhecimento essencial para tornar seu possuidor uma bênção para os outros. {MJ 179.2}

Não posso encontrar na vida de Cristo um exemplo de que dedicou tempo para esbanjar e Se divertir. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura; todavia, não fui capaz de achar uma ocasião em que ensinasse os discípulos a se entregar à diversão a fim de obter exercício físico. ... {MJ 179.3}

Aprenda a cozinhar

Tanto aos rapazes como às moças deve ser ensinado a cozinhar economicamente, e a dispensar, na alimentação, qualquer artigo cárneo. Não estimule absolutamente o preparo de pratos compostos de qualquer tipo de carne; pois isso é voltar-se às trevas e à ignorância do Egito, e não à pureza da reforma de saúde. {MJ 179.4}

Especialmente as mulheres devem aprender a cozinhar. Que parte da educação de uma menina é tão importante como esta? Sejam quais forem suas circunstâncias na vida, aí se encontra um conhecimento que lhe é possível pôr em uso prático. ... {MJ 180.1}

No campo missionário

A cultura em todos os pontos da vida prática tornará nossos jovens úteis, quando houverem deixado a escola para ir a países estrangeiros. Não terão assim de esperar que o povo para o qual vão costure e cozinhe para eles, ou lhes construa habitações. E exercerão muito mais influência, caso se mostrem aptos a educar o ignorante na maneira de trabalhar segundo os mais vantajosos métodos, e de modo a produzir os melhores resultados. Menos recursos serão exigidos para a manutenção de missionários assim, pois têm empregado da maneira mais proveitosa as suas faculdades físicas em trabalho útil e prático aliado aos seus estudos. Isso será apreciado nos lugares em que os meios são difíceis. Eles revelarão que os missionários se podem tornar educadores no ensino do modo de trabalhar. E aonde quer que forem, tudo quanto houverem alcançado nesse sentido lhes proporcionará uma posição firme. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 307-309, 313, 314. {MJ 180.2}

Ativo e competente

Estudo adicional: Educação, pp. 262-271 (capítulo 31: “O trabalho vitalício”).

Capítulo 31

O trabalho vitalício

“Uma coisa faço.”

O êxito em qualquer coisa que empreendamos exige um objetivo definido. Aquele que desejar alcançar o verdadeiro êxito na vida deve conservar firmemente em vista o alvo digno de seus esforços. Tal alvo acha-se posto diante da mocidade de hoje. O propósito, indicado por Deus, de dar o evangelho ao mundo nesta geração, é o mais nobre que possa apelar para qualquer ser humano. Abre um campo aos esforços de todo aquele cujo coração foi tocado por Cristo. {Ed 262.1}

O propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares, é mais amplo, mais profundo, mais elevado, do que o tem compreendido a nossa visão restrita. Aqueles em quem Ele viu fidelidade, têm sido, no passado, chamados dentre as mais humildes posições na vida, a fim de testificarem dEle nos mais elevados lugares do mundo. E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos paços reais, como testemunhas do Rei dos reis. Multidões serão chamadas para um ministério mais amplo. O mundo todo se está abrindo para o evangelho. A Etiópia está estendendo as mãos a Deus. Do Japão, China e Índia, das terras ainda obscuras do nosso próprio continente, de toda parte deste nosso mundo, vem o clamor de corações feridos em seu anelo de conhecimento do Deus de amor. Milhões e milhões jamais sequer ouviram falar em Deus ou Seu amor revelado em Cristo. Eles têm direito de receber este conhecimento. Igual direito ao nosso têm eles à misericórdia do Salvador. Recai sobre nós, os que recebemos este conhecimento, e sobre nossos

filhos, a quem o podemos comunicar, atender ao seu clamor. A toda casa e escola, a todo pai, professor e criança sobre quem resplandeceu a luz do evangelho, impõe-se, neste momento crítico, a pergunta feita à rainha Ester naquela momentosa crise da história de Israel: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” Ester 4:14. {Ed 262.2}

Os que pensam no resultado de apressar o evangelho, ou impedi-lo, pensam isto em relação a si mesmos e ao mundo. Poucos o pensam em relação a Deus. Poucos tomam em consideração o sofrimento que o pecado causou a nosso Criador. Todo o Céu sofreu com a agonia de Cristo; mas esse sofrimento não começou nem terminou com Sua manifestação em humanidade. A cruz é uma revelação, aos nossos sentidos embotados, da dor que o pecado, desde o seu início, acarretou ao coração de Deus. Cada desvio do que é justo, cada ação de crueldade, cada fracasso da natureza humana para atingir o seu ideal, traz-Lhe pesar. Quando sobrevieram a Israel as calamidades que eram o resultado certo da separação de Deus — subjugação por seus inimigos, crueldade e morte — refere-se que “se angustiou a Sua alma por causa da desgraça de Israel”. “Em toda a angústia deles foi Ele angustiado ... e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.” Juízes 10:16; Isaías 63:9. {Ed 263.1}

Seu Espírito “intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Enquanto “toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Romanos 8:26, 22), o coração do Pai infinito condói-se, em simpatia. Nosso mundo é um vasto hospital, ou seja, um cenário de miséria em que não ousamos permitir mesmo que os nossos pensamentos se demorem. Compreendêssemos nós o que ele é na realidade, e o peso que sobre nós sentiríamos seria terribilíssimo. No entanto, Deus o sente todo. A fim de destruir o pecado e seus resultados, Ele deu Seu mui dileto Filho, e pôs ao nosso alcance, mediante a cooperação com Ele, levar esta cena de miséria a termo. “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” Mateus 24:14. {Ed 263.2}

“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15) — é a ordem de Cristo a Seus seguidores. Não que todos sejam chamados para serem ministros ou missionários no sentido comum do termo; mas todos podem ser coobreiros de Cristo, dando as “boas novas” a seus semelhantes. A todos, grandes ou pequenos, doutos ou ignorantes, velhos ou jovens, é dada a ordem. {Ed 264.1}

À vista deste mandado, poderemos educar nossos filhos e filhas para uma vida de respeitáveis formalidades, uma vida que se professe cristã,

mas a que falte aquele sacrifício próprio como o de Jesus, uma vida, enfim, sobre a qual o veredicto dAquele que é a verdade, deverá ser: “Não vos conheço”? {Ed 264.2}

Milhares estão fazendo assim. Julgam assegurar a seus filhos os benefícios do evangelho, enquanto negam o espírito do mesmo. Mas isto não pode ser. Os que rejeitam o privilégio da associação com Cristo no serviço cristão, rejeitam o único ensino que lhes dá habilitação para participar com Ele de Sua glória. Rejeitam o ensino que nesta vida concede força e nobreza de caráter. Muitos pais e mães, negando os filhos à cruz de Cristo, viram demasiado tarde que os estavam assim entregando ao inimigo de Deus e do homem. Selaram a sua ruína, não somente para o futuro, mas para a vida presente. A tentação venceu-os. Cresceram como uma maldição ao mundo, uma tristeza e uma vergonha aos que lhes deram o ser. {Ed 264.3}

Mesmo ao procurar preparar-se para o serviço de Deus, muitos se transviam pelos maus métodos de educação. A vida é por demais considerada como constituída de dois períodos distintos: o período da aprendizagem e o da vida prática — o preparo e a consecução. No preparo para a vida de serviço os jovens são mandados para a escola, a fim de adquirirem conhecimentos pelo estudo dos livros. Separados das responsabilidades da vida diária, absorvem-se no estudo, e muitas vezes perdem de vista o propósito deste. Morre o ardor de sua primeira consagração, e muitos assumem alguma ambição pessoal e egoísta. Ao formar-se, milhares se acham fora do contato da vida. Tanto tempo lidaram com coisas abstratas e teóricas que, quando o ser todo deveria levantar-se para enfrentar os ásperos debates da vida real, não se encontram preparados. Em vez do nobre trabalho que se tinham proposto, absorvem as energias na luta pela mera subsistência. Depois de repetidas decepções, desesperados até de ganhar uma subsistência honesta, muitos se atiram a práticas discutíveis e criminosas. O mundo fica despojado do serviço que poderia ter recebido, e Deus é privado das almas que anelava erguer, enobrecer e honrar como representantes Seus. {Ed 265.1}

Muitos pais erram em fazer distinção entre seus filhos na questão de sua educação. Fazem quase todo o sacrifício para conseguir as melhores vantagens para um que é inteligente e apto. Mas não julgam que estas oportunidades são uma necessidade àqueles que são menos promissores. Imaginam que pouca educação seja necessária para o cumprimento dos deveres comuns da vida. {Ed 265.2}

Mas quem é capaz de escolher dentre os filhos de uma família aqueles sobre quem repousarão as mais importantes responsabilidades? Quantas vezes se tem verificado estar o discernimento humano em erro neste ponto! Lembrai-vos da experiência de Samuel quando foi mandado a ungir dentre os filhos de Jessé um para ser o rei sobre Israel. Sete jovens de nobre parecer passaram diante dele. Quando olhou ao primeiro, de traços bonitos, de formas bem desenvolvidas e porte principesco, o profeta exclamou: “Certamente está perante o Senhor o Seu ungido.” Mas Deus disse: “Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” Assim, quanto a todos os sete, o testemunho foi: “O Senhor não tem escolhido a estes.” 1 Samuel 16:6, 7, 10. E não foi permitido ao profeta cumprir sua missão antes que Davi fosse chamado do rebanho. {Ed 265.3}

Os irmãos mais velhos, dentre os quais Samuel teria feito a escolha, não possuíam as qualidades que Deus via serem essenciais para um governador de Seu povo. Orgulhosos, cheios de si, pretensiosos, foram deixados de lado em vantagem daquele que mal merecia a sua consideração, aquele que havia preservado a simplicidade e sinceridade de sua juventude, e que, conquanto pequeno à sua própria vista, poderia ser educado por Deus para assumir as responsabilidades do reino. Assim hoje, em muita criança cujos pais passariam por alto, Deus vê capacidades muito acima das que são reveladas por outros que se supõem sejam bastante promissores. {Ed 266.1}

E no que respeita às possibilidades da vida, quem seria capaz de decidir o que é grande e o que é pequeno? Quanto trabalhador tem havido, nas humildes posições da vida, que, movimentando influências para a bênção do mundo, tem conseguido resultados que reis poderiam invejar! {Ed 266.2}

Que toda criança, portanto, receba uma educação para os mais elevados serviços. “Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela.” Eclesiastes 11:6. {Ed 266.3}

O lugar específico que nos é designado na vida, é determinado por nossas capacidades. Nem todos atingem o mesmo desenvolvimento ou fazem com igual eficiência o mesmo trabalho. Deus não espera que o hissopo atinja as proporções do cedro, ou a oliveira a altura da majestosa palmeira. Mas cada qual deve ter o objetivo de atingir tão alto quanto a união do poder humano com o divino lhe torne possível. {Ed 267.1}

Muitos não se tornam aquilo que poderiam ser, pois não empregam o poder que neles está. Não lançam mão da força divina, como poderiam fazer. Muitos se desviam da linha em que poderiam alcançar o mais verdadeiro êxito. À procura de maior honra, ou de um trabalho mais agradável, tentam algo para que não são talhados. Nutrem a ambição de entrar para alguma profissão, muitos homens cujos talentos são adaptados a alguma outra vocação; e os que poderiam ter sido bem-sucedidos como fazendeiros, artífices, enfermeiros, ocupam imprópriamente os cargos de pastores, advogados ou médicos. Outros há também que poderiam ocupar uma posição de responsabilidade, mas que por falta de energia, diligência e perseverança, se contentam com um cargo mais fácil. {Ed 267.2}

Precisamos seguir mais de perto o plano de Deus relativo à vida. Fazer o melhor que pudermos no trabalho que se acha mais perto, entregar nossos caminhos a Deus, e observar as indicações de Sua providência — eis as regras que asseguram orientação certa na escolha de uma ocupação. {Ed 267.3}

Aquele que do Céu veio para ser nosso exemplo, despendeu quase trinta anos de Sua vida no trabalho comum e mecânico; durante esse tempo, porém, Ele esteve a estudar a Palavra e as obras de Deus, a prestar auxílios e ensinar a todos os que Sua influência podia atingir. Ao iniciar-se o Seu ministério público, saiu Ele a curar os doentes, consolar os tristes, pregar o evangelho aos pobres. Esta é a obra de todos os Seus seguidores. {Ed 267.4}

“O maior entre vós”, disse Ele, “seja como o menor; e quem governa como quem serve. Pois ... entre vós sou como aquele que serve.” Lucas 22:26, 27. {Ed 268.1}

O amor e lealdade para com Cristo são a fonte de todo verdadeiro serviço. No coração tocado por Seu amor, ter-se-á gerado o desejo de trabalhar por Ele. Que este desejo seja acoroçoado e bem dirigido. Quer no lar, quer na vizinhança ou na escola, a presença dos pobres, aflitos, ignorantes ou infelizes, deve ser considerada não como uma desgraça, senão como uma preciosa oportunidade para o serviço que se nos oferece. {Ed 268.2}

Nesta obra, como em qualquer outra, adquire-se a habilidade no próprio trabalho. É pelo ensino obtido nos deveres comuns da vida e no auxílio aos necessitados e sofredores, que se nos assegura a eficiência. Sem isto, os mais bem-intencionados esforços são muitas vezes inúteis e mesmo prejudiciais. É na água e não na terra que os homens aprendem a nadar. {Ed 268.3}

Outra obrigação, muitas vezes considerada levemente — a qual precisa ser explicada aos jovens que estão despertos àquilo que Cristo exige — é a sua obrigação para com a igreja. {Ed 268.4}

Muito íntima e sagrada é a relação entre Cristo e Sua igreja: Ele é o noivo e a igreja a noiva; Ele a cabeça, e a igreja o corpo. A conexão com Cristo, portanto, envolve a conexão com Sua igreja. {Ed 268.5}

A igreja foi organizada para o serviço; e numa vida de serviço dedicado a Cristo, a conexão com a igreja é um dos primeiros passos. A lealdade para com Cristo exige o fiel cumprimento dos deveres da igreja. Isto é parte importante da educação de qualquer pessoa; e, numa igreja impregnada da vida do Mestre, levará diretamente ao esforço em prol do mundo lá fora. {Ed 268.6}

Há muitos ramos em que os jovens podem aplicar seus esforços em prol de outrem. Organizem-se eles em grupos para o serviço cristão, e verificar-se-á ser a cooperação um auxílio e encorajamento. Pais e professores, tomando interesse na obra dos jovens, poderão dar-lhes o benefício da sua própria experiência mais ampla e auxiliá-los a tornar eficientes seus esforços em prol do bem. {Ed 269.1}

É a familiaridade que desperta a simpatia, e esta é a originadora da prestatividade eficaz. Para despertar nas crianças e nos jovens simpatia e espírito de sacrifício pelos milhões que sofrem “nas regiões de além”, familiarizem-se eles com esses países e povos. Neste sentido muito se poderia realizar em nossas escolas. Em vez de se demorarem nas façanhas de Alexandre ou Napoleão, a que se refere a História, estudem os alunos a vida de homens tais como o apóstolo Paulo e Martinho Lutero, Moffat e Livingstone, Carey, e a atual história de esforço missionário a desdobrar-se diariamente. Em vez de carregarem sua memória com uma série de nomes e teorias que nenhuma influência têm sobre sua vida, e em que uma vez fora da escola raramente pensam, estudem eles todos os países à luz do esforço missionário e familiarizem-se com os povos e suas necessidades. {Ed 269.2}

Nesta obra finalizadora do evangelho haverá um vasto campo a ser ocupado; e mais do que nunca a obra deve arregimentar dentre o povo comum, elementos para auxiliar. Tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem. Muitos deles tiveram pouca oportunidade de se educar; Cristo, porém, vê neles qualificações que os habilitam a cumprir o Seu propósito. Se puserem o coração nessa obra e continuarem a aprender, aparelhá-los-á para trabalhar por Ele. {Ed 269.3}

Aquele que conhece a profundidade das misérias e desespero do mundo, sabe por que meio trazer-lhe alívio. De todos os lados vê Ele almas em trevas, curvadas sob o peso do pecado, tristeza e dor. Mas também vê suas possibilidades; vê a altura a que poderiam atingir. Posto que os seres humanos hajam abusado das mercês de que foram objeto, dissipado seus talentos e perdido a dignidade da divina varonilidade, o Criador deverá ser glorificado em sua redenção. {Ed 270.1}

O encargo de trabalhar por estes necessitados nos lugares escabrosos da Terra, Cristo põe sobre os que se compadecem dos ignorantes e dos que se acham transviados. Ele estará presente para auxiliar aqueles cujo coração é susceptível de piedade, ainda que suas mãos possam ser toscas e inábeis. Ele operará por meio daqueles que vêm na miséria ensejo para a misericórdia, e na perda, para o ganho. Quando a Luz do mundo passa, discerne-se privilégio nas agruras, ordem na confusão, êxito no aparente fracasso. Vêm-se as calamidades como bênçãos disfarçadas, as desgraças como favores. Obreiros dentre o povo comum participando das tristezas de seus semelhantes, como participava seu Mestre das de todo o género humano, vê-Lo-ão pela fé a operar com eles. {Ed 270.2}

“O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito.” Sofonias 1:14. E há um mundo a ser avisado. {Ed 270.3}

Com o preparo que puderem obter, milhares e milhares de jovens e outros de mais idade devem consagrar-se a esta obra. Já muitos corações estão a atender à chamada do Obreiro por excelência, e o número deles crescerá. Mostre todo o educador cristão simpatia e cooperação para com tais obreiros. Anime e auxilie a juventude sob seu cuidado a obter preparo para unir-se às fileiras. {Ed 270.4}

Não há outro ramo de trabalho em que seja possível aos jovens receber maior benefício. Todos os que se empenham em servir são a mão auxiliadora de Deus. São coobreiros dos anjos; ou antes, são o poder humano por meio do qual os anjos cumprem a sua missão. Os anjos falam pela sua voz e agem por suas mãos. E os obreiros humanos, cooperando com os seres celestiais, recebem o benefício da educação e experiência deles. E, como meio de educação, que “curso universitário” poderá igualar a este? {Ed 271.1}

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza

e pecado! Quão depressa, em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber a sua herança onde “os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre”; onde “morador nenhum dirá: Enfermo estou”, e “nunca mais se ouvirá nela voz de choro”! Salmos 37:29; Isaías 33:24; 65:19. {Ed 271.2}

Pirâmides e esquemas financeiros

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 1, pp. 225 e 226 (capítulo 44: “Especulações?”).

Capítulo 44 *Especulações*

Vi que alguns se têm negado a ajudar a causa de Deus por terem dívidas. Tivessem eles examinado cuidadosamente o próprio coração, e teriam descoberto que a verdadeira razão de não levarem a Deus oferta voluntária era o egoísmo. Alguns sempre continuarão devendo. Devido à sua cobiça, a mão prosperadora do Senhor não estará com eles, para lhes abençoar os empreendimentos. Amam mais a este mundo do que a verdade. Não estão sendo habilitados e preparados para o reino de Deus. {T1 225.1}

Se pelo país passa uma nova patente, homens que professam crer na verdade acham um meio de conseguir recursos para investir no empreendimento. Deus está familiarizado com cada coração. Todo motivo egoísta Lhe é conhecido, e Ele permite que se levantem circunstâncias para provar o coração do Seu povo professo, para os experimentar e desenvolver o caráter. Em alguns casos, o Senhor permitirá que os homens prossigam, e sofram completo fracasso. Sua mão está contra eles, para lhes desfazer as esperanças e espalhar o que possuem. Os que realmente se interessam pela causa de Deus, e estão dispostos a aventurar algo para o seu avanço, verificarão ser isso um investimento garantido e seguro. Alguns terão cem vezes tanto nesta vida, e no mundo vindouro, a vida eterna. Mas nem todos receberão cem vezes mais nesta vida, porque não o podem suportar. Se lhes fosse confiado muito, tornar-se-iam mordomos insensatos. O Senhor o retém para o bem deles; mas o seu tesouro no Céu estará seguro. Quanto melhor é um investimento como esse! {T1 225.2}

O desejo que alguns de nossos irmãos têm de ganhar recursos depressa, leva-os a se empenhar em um novo empreendimento e a inves-

tir meios, mas, frequentemente, sua esperança de fazer dinheiro não se realiza. Enterram aquilo que poderiam ter empregado na causa de Deus. Há uma obsessão nesses novos empreendimentos. E, não obstante terem essas coisas sido executadas tantas vezes e terem diante de si o exemplo de outros que fizeram investimentos e se defrontaram com completo fracasso, ainda assim muitos são tardios em aprender. Satanás engoda-os e os embriaga com lucros antecipados. Quando suas esperanças se desfazem, sofrem muito desânimo em consequência de suas insensatas aventuras. Se se perde dinheiro, a pessoa considera isso um infortúnio para si — como se fosse perda sua. Mas deve ela lembrar-se que é com os meios alheios que está lidando, que é apenas mordomo, e que Deus Se desagrada do uso insensato dos meios que poderiam ter sido usados para levar avante a causa da verdade presente. No dia do Juízo, deve o mordomo infiel dar contas de sua mordomia. {T1 226.1}

Usando e multiplicando talentos

Estudo adicional: Testemunhos para ministros, pp. 165-170 (capítulo 6: “As necessidades humanas e a provisão divina”).

Capítulo 6

As necessidades humanas e a provisão divina

...

Usando os talentos dados por Deus

Não poderemos nós fazer mais pelas igrejas, para que possam ser despertadas de molde a agir segundo a luz que já foi dada? A cada homem Deus designou a sua obra. Tanto o mais humilde como o mais poderoso têm sido dotados de influência que deve ser exercida em favor do Senhor, e devem dedicar seus talentos a Ele, operando cada qual no posto do dever que lhe foi designado. O Senhor espera que cada um faça o melhor. Quando a luz brilha no coração, Ele espera que o nosso trabalho corresponda à nossa luz, para estar de acordo com a medida da plenitude de Cristo que temos recebido. Quanto mais usarmos nosso conhecimento e exercitarmos nossas faculdades, tanto mais conhecimento teremos, tanto mais forças adquiriremos para fazer mais e melhor trabalho. {TM 165.2}

Nossos talentos não nos pertencem, são a propriedade do Senhor, com a qual temos de negociar. Somos responsáveis pelo uso ou pelo abuso dos bens do Senhor. Deus espera que os homens invistam os talentos que lhes foram confiados para que quando o Mestre vier possa receber o Seu com os juros. Com Seu próprio sangue Cristo nos comprou como Seus servos. Servi-Lo-emos? Estudaremos agora para nos apresentarmos a Deus aprovados? Demonstraremos pelas nossas ações que somos mordomos da Sua graça? Todo o esforço envidado em prol do Mestre, movido por um coração puro e sincero, será uma fragrante oferta a Ele. {TM 166.1}

Andamos à vista de inteligências invisíveis. Uma testemunha está constantemente ao nosso lado para ver como negociamos com os bens confiados pelo Senhor. Quando o bom despenseiro dos bens devolve os talentos com o lucro, nada reclama. Reconhecerá que são os talentos que Deus lhe entregou, e dará glória ao Senhor. Sabe que não haveria ganho sem o depósito, nenhum juro sem o capital. Dirá: “Senhor, entregaste-me cinco talentos, eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.” Considere agora a igreja se está fazendo render juros o capital que o Senhor deu. Sem a graça de Cristo, toda a alma estaria em bancarrota por toda eternidade; portanto, não podemos com razão exigir nada. Mas ao mesmo tempo que nada podemos reclamar, assim mesmo quando somos mordomos fiéis, o Senhor nos recompensa como se o mérito fosse todo nosso. Ele diz: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.” {TM 166.2}

Quantos prantearão as oportunidades perdidas quando já for eternamente tarde demais. Hoje temos talento e oportunidade, mas não sabemos por quanto tempo serão nossos. Trabalhemos então enquanto é dia; pois a noite vem, em que ninguém pode trabalhar. “Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.” {TM 167.1}

Volta ao primeiro amor

Melbourne, Austrália

15 de Julho de 1892

A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem demais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. Ando com tremor diante de Deus. Não sei como falar ou traçar com a pena o grande assunto do sacrifício expiatório. Não sei como apresentar os assuntos na força viva em que estão diante de mim. Tremo de medo de que venha a amesquinhar o grande plano da salvação por palavras vulgares. Inclino minha alma em respeitoso temor e reverência diante de Deus, e digo: Quem é suficiente para estas coisas? Como posso falar, como posso escrever aos meus irmãos, de modo que possam apanhar os raios de luz que irradiam do Céu? Que direi? {TM 167.2}

“Arrepende-te e pratica as primeiras obras”

Tão frígida é a atmosfera da igreja, de tal espécie é seu espírito, que homens e mulheres não podem manter ou suportar* o exemplo de piedade primitiva e oriunda do Céu. O calor de seu primeiro amor está gelado,

e a menos que sejam regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido de seu lugar, a não ser que se arrependam e pratiquem as primeiras obras. As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e com coração transbordando de amor contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus. Oh, se o Senhor despertasse os que estão em posições de responsabilidade, para que não empreendessem o trabalho confiando em sua própria capacidade! A obra que sai de suas mãos não terá o molde e a inscrição de Cristo. {TM 167.3}

O poder pervertedor do egoísmo

O egoísmo mancha tudo que os obreiros não consagrados fazem. Têm eles necessidade de orar sempre, mas não o fazem. Precisam vigiar em oração. Têm necessidade de sentir a santidade da obra; mas não sentem. Lidam com as coisas sagradas como com as coisas comuns. As coisas espirituais se discernem espiritualmente, e enquanto não beberem da água da vida, e Cristo não for neles como que uma fonte de água, saltando para a vida eterna, a ninguém refrigerarão, a ninguém abençoarão; e a não ser que se arrependam, seu castiçal será removido de seu lugar. Há necessidade de constante paciência, de invencível caridade, de fé onipotente na obra de salvar almas. O eu não deve ter a preeminência. Deve-se exercer a sabedoria de Cristo ao lidar com mentes humanas. {TM 168.1}

Todo o obreiro que lida com almas e tem êxito, deve entrar no trabalho despojado do eu. Não deve haver repreensões ou zanga, nenhuma autoridade arbitrária deve ser exercida, não deve haver o apontar do dedo e o falar vaidade; mas ir para o trabalho com o coração aquecido com amor a Jesus e às preciosas almas por quem Ele morreu. Os que são demasiadamente confiantes em si mesmos, não podem ocultar a sua fraqueza. Irão à prova com presunçosa confiança em si mesmos e tornarão manifesto o fato de que Jesus neles não está. Não são poucas essas almas demasiadamente confiantes em si mesmas, e elas têm lições a aprender na dura experiência da prova e da derrota. Poucos têm a graça de aceitar tal experiência, e muitos apostatam sob a prova. Culpam as circunstâncias por sua derrota, e acham que seu talento não é apreciado pelos outros. Se se humilhassem sob a mão de Deus, Ele lhes ensinaria. {TM 168.2}

Pontos essenciais no serviço

Os que não aprendem cada dia na escola de Cristo, que não passam muito tempo em fervorosa oração, não estão habilitados para lidar com a obra de Deus em qualquer de seus ramos; pois se o fizerem a depravação

humana certamente os vencerá, e eles levarão sua alma à vaidade. Os que se tornam coobreiros de Jesus Cristo e que têm a espiritualidade para discernir as coisas espirituais, sentirão sua necessidade de virtude e de sabedoria do Céu, ao lidar em Sua obra. Há alguns que não ardem nem resplandecem, no entanto estão contentes. Estão numa condição miseravelmente fria e indiferente, e grande número dos que conhecem a verdade manifestamente negligenciam o dever de que o Senhor os considerará responsáveis. {TM 169.1}

Deus nos deu a Jesus, e nEle está a revelação de Deus. Nosso Redentor diz: “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará e viremos para ele e faremos nele morada.” “Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis no Filho e no Pai.” Se conhecemos a Deus, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou, indescritível alegria nos virá à alma. Oh, como necessitamos da presença divina! Para o batismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra. {TM 169.2}

Especialmente devem os homens orar para que o Senhor escolha Seus instrumentos, e batize Seus missionários com o Espírito Santo. Durante dez dias oraram os discípulos antes de vir a bênção pentecostal. Foi necessário todo este tempo para levá-los à compreensão do que significava oferecer oração eficaz, aproximando-se cada vez mais de Deus, confessando os pecados, humilhando o coração diante de Deus, e pela fé contemplando a Jesus e se transformando à Sua imagem. Ao vir a bênção, encheu todo o lugar onde estavam reunidos e, dotados de poder saíram para fazer trabalho eficiente pelo Mestre. {TM 170.1}

...

Motivados pelo amor

Estudo adicional: Conselhos sobre mordomia, pp. 20-23 (PT 12-14) (capítulo 3: “Razões para dar”).

Capítulo 3

Razões para dar

Deus não depende do homem para o avanço de Sua causa. Poderia ter feito dos anjos embaixadores de Sua verdade. Poderia ter tornado Sua vontade conhecida, assim como do Sinai proclamou a lei com a Sua própria voz. Porém, para cultivar em nós o espírito de beneficência, escolheu empregar os homens para fazerem esse trabalho. CM 12.1

Cada ato de abnegação para o bem dos outros fortalecerá o espírito de beneficência no coração do doador, levando-o cada vez mais perto do Redentor do mundo, que “sendo rico, por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos”. E é, somente, quando cumprimos o propósito divino em nossa criação que a vida pode ser uma bênção para nós. Todas as boas dádivas divinas ao homem demonstrar-se-ão apenas uma maldição, a menos que as empreguem para abençoar os seus semelhantes, e para o avanço da causa de Deus na Terra. — The Review and Herald, 7 de Dezembro de 1886. CM 12.2

O fruto de buscar o ganho — É esse crescente devotamento a ganhar dinheiro, o egoísmo que o desejo de ganhar produz, que mata a espiritualidade da igreja e dela remove o favor de Deus. Sempre que a cabeça e as mãos estão constantemente ocupadas em planejar e trabalhar arduamente para o acúmulo de riquezas, os reclamos de Deus e da humanidade são esquecidos. CM 12.3

Se Deus nos tem abençoado com prosperidade, não é para que nosso tempo e atenção sejam desviados dEle e dedicados àquilo que Ele nos emprestou. O doador é maior do que a dádiva. Fomos comprados por preço, não somos de nós mesmos. Temo-nos esquecido desse infinito preço pago pela nossa redenção? Morreu a gratidão em nosso coração? Não faz a cruz de Cristo com que se envergonhe uma vida de comodidade e

condescendência egoístas? [...] Estamos colhendo os frutos dessa infinita abnegação, e ainda, quando há trabalho a fazer, quando há necessidade de nosso dinheiro para ajudar a obra do Redentor na salvação de pessoas, eximimo-nos ao dever e rogamos para ser escusados. Ignóbil indolência, descuidada indiferença e ímpio egoísmo fecham os nossos sentidos aos reclamos divinos. CM 12.4

Oh, deve Cristo, a Majestade do Céu, o Rei da Glória, levar a pesada cruz, e usar a coroa de espinhos e beber o amargo copo enquanto nós nos reclinamos ociosamente, glorificando-nos a nós mesmos, e nos esquecemos das pessoas por quem Cristo morreu, para remir pelo Seu precioso sangue? Não; demos enquanto podemos. Demos enquanto temos força. Trabalhemos enquanto é dia. Dedicemos nosso tempo e nossos meios ao serviço de Deus, para que possamos ter a Sua aprovação e receber Sua recompensa. — The Review and Herald, 17 de Outubro de 1882. CM 12.5

Nosso maior conflito com o eu — Nossas posses, nesta vida, são limitadas, mas o grande tesouro que Deus oferece em Sua dádiva ao mundo é ilimitado. Compreende cada desejo humano e vai muito além de nossos cálculos humanos. No grande dia da decisão final, em que todo homem será julgado segundo o que tiver feito, toda voz de justificação própria será silenciada, pois se verá que em Seu legado à raça humana deu o Pai tudo quanto tinha para dar, e que os que recusaram aceitar a graciosa oferta estão sem escusas. CM 13.1

Não temos exteriormente inimigos que precisemos temer. Nosso grande conflito é contra o eu não consagrado. Quando vencemos o eu, somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou. Meus irmãos, há para nós uma vida eterna a ganhar. Combatamos o grande combate da fé. Nossa prova não está no futuro, mas é agora. Enquanto ela se prolonga, “buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas” — as coisas que agora servem ao propósito de Satanás como ciladas, para enganar e destruir — “vos serão acrescentadas”. — The Review and Herald, 5 de Março de 1908. CM 13.2

Uma mancha imunda — Jamais nos devemos esquecer de que somos colocados sob prova, no mundo, a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura. Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1893. CM 13.3

Nossas posses dadas apenas em confiança — Grandes ou pequenas que sejam as posses de qualquer indivíduo, lembre-se ele de que isto é seu apenas em confiança. Por sua força, habilidade, tempo, talentos, oportunidades e recursos, tem que prestar contas a Deus. É esse um trabalho individual; Deus nos dá, para que nos possamos tornar como Ele: generosos, nobres, caridosos, ao dar uns aos outros. Aqueles que, esquecidos, de sua missão divina, só procuram economizar ou gastar na condescendência do orgulho ou do egoísmo, poderão alcançar os ganhos e prazeres do mundo; mas, à vista de Deus, avaliados pelas suas realizações espirituais, são desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus. CM 13.4

Sempre que seja devidamente empregada, torna-se a riqueza um vínculo áureo de gratidão e afeto entre o homem e os seus semelhantes, e um forte laço a ligar suas afeições ao seu Redentor. O dom infinito do dileto Filho de Deus exige dos recebedores de Sua graça tangíveis expressões de gratidão. O que recebe a luz do amor de Cristo, está, portanto, sob a mais imperiosa obrigação de difundir a bendita luz sobre outras pessoas que estejam em trevas. — *The Review and Herald*, 16 de Maio de 1882. CM 13.5

Para despertar os atributos do caráter de Cristo — O Senhor permite que a homens e mulheres sobrevenham o sofrimento, a calamidade, para nos tirar do nosso egoísmo, para em nós despertar os atributos de Seu caráter: compaixão, ternura e amor. CM 14.1

Faz o amor divino os seus mais tocantes apelos quando nos roga que manifestemos a mesma terna compaixão que Cristo manifestou. Era Ele um homem de dores e experimentado nos trabalhos. Em todas as nossas aflições é Ele afligido. Ama os homens e mulheres como sendo comprados pelo Seu próprio sangue, e nos diz: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”. — *The Review and Herald*, 13 de Setembro de 1906. CM 14.2

A mais elevada honra, a maior alegria — Deus é a fonte da vida, luz e alegria do Universo. Como raios de luz do Sol, dEle fluem bênçãos a todas as criaturas que Ele criou. Em Seu infinito amor, tem concedido aos homens o privilégio de se tornarem participantes da natureza divina, e, por seu turno, difundirem bênçãos aos seus semelhantes. É essa a mais elevada honra, a maior alegria que Deus pode conceder ao homem. Os que assim se tornam participantes de trabalhos de amor, são levados para mais perto do Criador. Os que recusam tornar-se “cooperadores de Deus” — o homem que por causa da condescendência egoísta ignora as necessi-

dades de seus semelhantes, o avarento que aqui amontoa os seus tesouros — estão afastando de si mesmos as mais ricas bênçãos que Deus lhes pode dar. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1887. CM 14.3

Apenas motivos puros

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 2, pp. 50-60 (capítulo 4: “O falar pecaminoso”).

Capítulo 4

O falar pecaminoso

O irmão F tem tido tão profundamente a causa de Deus no coração, que assume mais responsabilidades do que tem condição de suportar. Assim, sua saúde tem sido prejudicada. Ele algumas vezes vê os assuntos de um ponto de vista mais extremado e ficado ansioso para que todos vejam os fatos sob o mesmo prisma. E como as pessoas se recusam a agir assim, F se sente quase esmagado. Magoa-se intensamente e está em perigo de impor seus pontos de vista de maneira muito autoritária. {T2 50.1}

A irmã F deseja ser cristã, mas não tem cultivado discrição e verdadeira cortesia. Ela é muito decidida, impetuosa e autoconfiante. Revela uma parte áspera de seu caráter, o que não lhe é benéfico. É movida por impulso, agindo exatamente como sente; algumas vezes seus sentimentos têm estado muito agitados e intensos. Ela possui fortes desejos e aversões, e permite que esse desafortunado traço de caráter se desenvolva grandemente, em detrimento do próprio progresso espiritual e prejuízo da igreja. Fala demais e desavisadamente, assim como vai em seu coração. Isto tem exercido forte influência sobre o marido e, às vezes, levado-o a agir sob o impulso das emoções, quando se houvesse esperado e considerado os assuntos com calma e ponderado de maneira adequada, teria sido melhor para ele mesmo e para a igreja. Nada se obtém de um agir precipitado, acionado por impulso ou fortes sentimentos. {T2 50.2}

Agindo por impulso, a irmã F descobre faltas e tem muitíssimo a dizer contra seus irmãos e irmãs. Isso causa confusão em qualquer igreja. Se ela controlasse o próprio espírito, grande vitória seria obtida. Se buscasse os adornos celestiais, os ornamentos “de um espírito manso e quieto” (1 Pedro 3:4), o qual Deus, o Criador, dos Céus e da Terra, considera de grande valor, ela seria uma verdadeira ajuda à igreja. Se acariciasse o espírito de

Cristo e se tornasse pacificadora, sua vida floresceria e seria uma bênção à igreja, aonde quer que fosse. A menos que se converta e uma completa mudança nela se opere; a menos que se eduque a ser tardia “para falar”, tardia “para se irar” (Tiago 1:19), e cultive a verdadeira cortesia cristã, sua influência se provará danosa, e afetará a felicidade daqueles que lhe estão ligados. Ela manifesta uma independência que lhe é danosa e que afasta seus amigos. Isso tem lhe causado muitos problemas e ferido seus melhores amigos. {T2 51.1}

Quando aqueles que possuem recursos se associavam comercialmente a seu marido, e não o favoreciam nas transações comerciais mais do que os mundanos o fariam, ela se ressentia e falava, e despertava sentimentos de insatisfação onde anteriormente nada existia. Esse é um mundo egoísta, na melhor das hipóteses. Muitos dos que professam a verdade não são santificados por ela. Eles não têm coração para abaixar um pouco que seja os preços dos produtos quando negociam com um irmão pobre, de preferência a fazê-lo para um mundano em boas condições financeiras. Não amam a seu próximo como a si mesmos. Seria mais agradável a Deus se houvesse menos egoísmo e mais desinteressada benevolência. {T2 51.2}

Como a irmã F manifesta um espírito egoísta, tem cometido um pecado mais grave pelo ressentir-se e falar a respeito do assunto. Ela tem errado em manter expectativas grandes demais. A língua é um membro ingovernável, “um mundo de iniquidade” (Tiago 3:6), arde com o fogo do inferno, indomada e indomável. A irmã F possui um espírito de retaliação, manifestado por seu comportamento quando se sente ofendida. Tudo está errado. Ela acaricia sentimentos amargos, que são estranhos ao espírito de Cristo. Ira, ressentimento e todo tipo de temperamento desapiedado são acariciados, ao falar ela contra aqueles que a desagradam, e por enumerar erros, falhas e pecados de seus semelhantes. Desejos concupiscentes são satisfeitos. {T2 51.3}

Irmã F, se você se sente ofendida por que seu semelhante ou amigo está agindo erradamente para dano próprio, e foi surpreendido nalguma falta, siga a regra bíblica: “Vai e repreende-o entre ti e ele só.” Mateus 18:15. Quando você se achega a alguém que supõe estar em erro, fale-lhe num espírito manso e quieto; “porque a ira do homem não opera a justiça de Deus”. Tiago 1:20. Os que erram não podem ser restaurados senão com um espírito de mansidão, bondade e terno amor. Seja cuidadosa. Evite qualquer coisa que passe a idéia de orgulho ou auto-suficiência seja por olhar, gesto, palavra ou entonação da voz. Guarde-se contra uma palavra

ou olhar que exalte a si mesma, ou coloque sua bondade e justiça em contraste com suas fraquezas. Previna-se contra a mais leve aproximação do desdém, arrogância ou desrespeito. Evite cuidadosamente toda aparência de ira; e embora você possa usar de franqueza no falar, não permita que haja reprovação, nenhuma acusação injuriosa, nenhum falar irritadiço, mas amor sincero. Acima de tudo, que não haja sombra de ódio ou má vontade, nenhuma amargura ou acidez na expressão. Nada senão bondade e cortesia podem fluir de um coração que ama. Todavia, todos esses preciosos frutos não devem impedi-la de falar de maneira séria, solene, como se os anjos a estivessem olhando e você estivesse agindo tendo em vista o juízo vindouro. Tenha em mente que o sucesso da repreensão depende grandemente do espírito com que é dada. Não negligencie a oração fervorosa a fim de que você possa ser humilde, e que os anjos de Deus possam ir adiante de você, trabalhando no coração daqueles a quem busca alcançar, suavizando-o mediante celestiais impressões para que seus esforços sejam proveitosos. Se algum bem for conseguido, não tome o crédito para si mesma. Somente Deus deve ser exaltado. Foi Ele quem fez tudo. {T2 52.1}

Você se tem desculpado por falar mal de seu irmão, irmã ou semelhante, antes de ir a eles e dar os passos que Deus ordenou. Você diz: “Mas por quê? Eu nada falei senão depois de estar tão sobrecarregada que não mais podia conter-me.” O que a sobrecarregou? Não foi, porventura, a negligência do próprio dever, de um “assim diz o Senhor”? Ageu 1:5. Você está sob culpa de pecado porque não foi e falou ao ofensor de sua falta entre você e ele só. Se você não fez isso, se desobedeceu a Deus, como poderia ter sido de outro modo, porquanto seu coração estava endurecido enquanto pisoteava o mandamento de Deus e em seu coração odiava seu irmão ou semelhante? E que modo você descobriu para se aliviar? Deus a censura pelo pecado de omissão, em não dizer ao irmão a sua falta, e você se desculpa e se conforta por um pecado de responsabilidade, dizendo as faltas de seus irmãos a terceiros. Seria esse o modo correto de conseguir bem-estar, cometendo pecado? {T2 53.1}

Todos os seus esforços para salvar os que erram podem ser em vão. Eles podem pagar-lhe o bem com o mal. Eles podem ficar enfurecidos em vez de convencidos. O que ocorrerá se eles não ouvirem nada de bom, e prosseguirem na má conduta que escolheram? Isso ocorre com frequência. Algumas vezes a branda e terna reprovação não surtirá bom efeito. Nesse caso, a bênção que você desejava que o outro recebesse ao seguir o caminho da justiça, cessando “de fazer mal” e aprendendo “a fazer o

bem”, retornará ao seu seio. Isaías 1:16, 17. Se os que erram persistirem no pecado, trate-os bondosamente e deixe-os com o Pai celestial. Você livrou sua alma; o pecado dele não mais permanece sobre você, pois não é mais participante de seu pecado. Mas se eles perecerem, seu sangue cairá sobre a cabeça deles. Ezequiel 33:9. {T2 53.2}

Querida amiga, é preciso ocorrer uma inteira transformação em você, ou será pesada na balança e achada em falta. Daniel 5:27. A igreja de _____, especialmente as mulheres falantes, tem uma lição a aprender. “Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã.” Tiago 1:26. Muitos serão pesados na balança e achados em falta nessa questão de tanta importância. Onde estão os cristãos que andam segundo essa regra? Quem receberá a parte de Deus contra o falar pecaminoso? Quem agradará a Deus e porá uma vigilância contínua sobre a boca, e guardará a porta dos lábios? Salomos 141:3. Não fale mal de pessoa alguma. Não ouça mal de ninguém. Se não houver quem ouça, não haverá quem fale mal. Se alguém fala mal em sua presença, restrinja-o. Recuse ouvi-lo, embora suas maneiras possam ser agradáveis e seus acentos suaves. Ele pode professar amizade e todavia revelar segredos, apunhalando a pessoa pelas costas. {T2 54.1}

Resolutamente recuse-se a ouvi-lo, embora o murmurador queixe-se de estar sobrecarregado e não poder conter-se. Sobrecarregado, realmente, com uma secreta maldição que separa verdadeiros amigos! Vão, sobrecarregados, e livrem-se de suas cargas pelo modo apontado por Deus. Primeiro falem a sós com seu irmão acerca de sua falta. Se isso não der certo, levem com vocês um ou dois amigos e falem com o faltoso, na presença deles. Se esses passos falharem, digam-no à igreja. Nenhum incrédulo deve estar ciente desse assunto particular. Dizê-lo à igreja é o último passo a ser dado. Não o tornem conhecido dos inimigos de nossa fé. Eles não têm o direito de saber de certos assuntos da igreja, e muito menos devem ser-lhes expostos as fraquezas e erros dos seguidores de Cristo. {T2 54.2}

Aqueles que estão se preparando para a vinda de Cristo devem ser sóbrios e vigiar em oração, “porque o diabo”, nosso “adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual” devemos resistir “firmes na fé”. 1 Pedro 5:8, 9. “Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos, atentos às suas orações.” 1 Pedro 3:10-12. {T2 54.3}

Capítulo 5

Egoísmo e amor ao mundo

Prezados irmão e irmã G:

Já há algum tempo me propus a escrever-lhes. À medida que a luz que o Senhor me havia dado vinha distintamente a mim, algumas coisas causavam forte impressão em minha mente, enquanto estava diante do povo em _____. Eu esperara que vocês estivessem em uma outra reunião, e que o trabalho ali começado pudesse ter continuidade. Mas fiquei pesarosa em ver que quando nossos irmãos assistiam a um concílio, geralmente não sentiam a importância de primeiro preparar-se para ele. Em lugar de se consagrarem a Deus antes de vir, esperavam até estarem na reunião e terem ali algo feito em seu favor. Eles traziam o lar consigo, e as coisas deixadas para trás são consideradas de maior valor e importância do que o preparo do coração para a vinda de Cristo. Em consequência, quase todos iam embora nada melhores do que quando chegaram. Tais reuniões custavam muito dinheiro, e se aqueles que as assistiam não tiravam proveito, havia perda pessoal e ainda tornavam excessivamente árduo o trabalho que os responsáveis faziam por eles. Nosso povo abandonava o concílio muito cedo. Poderíamos ter visto melhores resultados para Deus, houvessem todos permanecido e se empenhado no trabalho. {T2 55.1}

Irmã G, eu tenho uma mensagem para lhe dar. Você está distante do reino. Você ama o mundo e esse amor a tem tornado fria, egoísta, exigente e mesquinha. Seu maior interesse é o poderoso dólar. Quão pouco sabe você sobre como Deus considera as pessoas nessa sua condição. Você se acha sob terrível engano. Conformou-se com o mundo em lugar de ser transformada “pela renovação do... entendimento”. Egoísmo e amor-próprio estão grandemente exemplificados em sua vida. Você não venceu esse infeliz defeito em seu caráter. Se não corrigido, fã-la-á perder o Céu e sua felicidade aqui estará totalmente comprometida. Isso já tem acontecido. A escura nuvem que a tem seguido obscureceu sua vida, e crescerá e se enegrecerá até que todo o seu céu fique nublado. Você pode voltar-se à direita e ali não haverá luz, à esquerda e não descobrirá um só raio. {T2 56.1}

Criou problemas para si mesma onde problemas não havia, porque você não é correta, não é consagrada. Seu espírito queixoso e mesquinho torna-a infeliz e desagrada a Deus. Durante sua vida tem estado cuidando de si mesma, buscando tornar-se feliz. Esse é um trabalho inútil. Quanto

mais você investe aqui, mais pesada será a perda. Quando menor for o investimento feito a serviço de si mesma, maior será a economia de sua parte. Você é uma estranha ao amor desinteressado e altruísta, e enquanto não vê nenhum pecado na ausência desse precioso atributo, jamais será diligente em cultivá-lo. {T2 56.2}

Você amava seu marido e se casou com ele. Sabia que quando o desposou, concordou em tornar-se mãe para seus filhos. Mas vi falta de sua parte nesta questão. Você é lamentavelmente deficiente. Não ama os filhos de seu marido, e a menos que haja completa mudança, total reforma em você e em sua maneira de governar, essas preciosas jóias serão arruinadas. Amor, manifestação de afeição, não é parte de sua disciplina. Dir-lhe-ei a verdade e me tornarei sua inimiga por assim fazê-lo? Você é profundamente egoísta para amar os filhos de outra. Deixei claro que o fruto de sua união não prosperaria e seria abençoado com força, vida e saúde, e o Espírito de Deus a deixaria entregue a si mesma, a menos que você seja provada e testada, e corrija as coisas em que é deficiente. Como seu egoísmo enfraquece e contagia os jovens corações ao seu redor, assim a maldição de Deus debilitará e contaminará o compromisso de seu amor egoísta e de sua união. E se você continuar nesse rumo, Deus removerá seus ídolos diante de sua face, um após outro, até humilhar seu orgulho, egoísmo, e insubmisso coração diante dEle. {T2 56.3}

Vi que você tem uma terrível conta a enfrentar no dia de Deus, por causa de sua falta de confiança. Você está tornando muito amarga a vida dessas queridas crianças, especialmente da menina. Onde está a afeição, o amoroso afago, a paciente tolerância? O ódio vive mais que o amor em seu coração não santificado. Seus lábios soltam mais censura do que louvor e encorajamento. Suas maneiras, seus métodos ríspidos, sua natureza destituída de simpatia são para essa sensível filha arrasadores como saraiva sobre a tenra planta; esta se curva a cada rajada, até que a vida é extinta, e ela jaz ferida e quebrada. {T2 57.1}

Sua administração está secando completamente o canal do amor, da esperança e da alegria em suas crianças. Uma permanente tristeza se espelha na fisionomia da menina, mas, em lugar de lhe despertar simpatia e amor, desperta sua impaciência e positivo desgosto. Você pode mudar essa expressão para ânimo e alegria, se o desejar. “Pode Deus ver? Tomará Ele conhecimento?”, foram as palavras do anjo. Ele punirá por causa dessas coisas. Você voluntariamente tomou sobre si essa responsabilidade, mas Satanás tirou vantagem de sua infeliz, desamorosa e amarga

disposição, seu amor-próprio, rigor, egoísmo, e agora aparecem eles em toda a sua deformidade, indisciplina, insubmissão, cercando-a com ligaduras de ferro. As crianças lêem a fisionomia da mãe; percebem se amor ou aversão estão aí expressos. Você não sabe a obra que está fazendo. Não desperta piedade o rostinho entristecido, o arquejante suspiro que brota do coração oprimido em seu ardente apelo por amor? Não, não em você. Isso coloca a criança a uma distância ainda maior e faz crescer seu desagrado. {T2 57.2}

Vi que o pai não havia seguido a conduta que devia. Deus Se desagrada com essa posição. Alguém roubou o coração do pai do sangue de seu sangue e ossos de seus ossos. Irmão G, você tem sido muito deficiente em discernimento. Como cabeça da família, você devia ter assumido sua posição e não permitir que as coisas caminhassem como têm caminhado. Você viu que as coisas não estavam certas e, em algumas vezes, sentiu-se ansioso, mas temendo desagradar sua atual esposa e trazer discórdia na família, permaneceu em silêncio quando devia ter falado. Você não tem plena consciência dos fatos. Seus filhos não têm mais a mãe para defendê-los, para protegê-los das censuras por suas sábias palavras. {T2 58.1}

Seus filhos, e todas as outras crianças que perderam o ente em cujo seio flui o amor maternal, perderam aquilo que não pode jamais ser suprido. Mas quando alguém se aventura a ocupar o lugar da mãe para com esse pequeno rebanho ferido, duplo cuidado e responsabilidade recai sobre ela, de ser se possível mais amorosa, menos pronta para censuras e ameaças do que o seria a própria mãe, suprindo assim a perda que o pequeno rebanho experimentou. Você, irmão G, tem sido como um homem sonolento. Traga seus filhos para junto de seu coração, cerque-os com seus braços protetores, ame-os ternamente. Se falhar em fazer isso, “achado em falta” (Daniel 5:27) será escrito contra você. {T2 58.2}

Ambos têm uma obra a fazer. Que cessem para sempre suas murmurções. Irmão G, não permita mais que o temperamento fechado e mesquinho, o espírito egoísta de sua esposa lhe controle as ações. Vocês têm participado do mesmo espírito e ambos roubado a Deus. A desculpa da pobreza acha-se em seus lábios, mas o Céu sabe ser isso falso; todavia suas palavras serão verdadeiras, vocês se tornarão pobres realmente, se continuarem a acariciar o amor ao mundo. “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados.” Malaquias 3:8, 9. Ponham fim a essa maldição o mais rápido possível. {T2 59.1}

Irmão G, como mordomo de Deus, olhe para o Senhor. A Ele você deverá prestar contas de sua mordomia e não à sua esposa. São os recursos de Deus que você está manuseando. Ele apenas os concedeu a vocês para prová-los, experimentá-los, a ver se vocês se tornarão ricos “em boas obras”, repartindo “de boa mente” e sendo “comunicáveis”; entesourando “para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”. 1 Timóteo 6:18, 19. Deus requererá o que é Seu com juros. Possa Ele ajudá-los a se prepararem para o juízo. Que o eu seja crucificado. Que as preciosas graças do Espírito vivam em seu coração. Voltem-se desse mundo com sua corruptora cobiça. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” 1 João 2:15. Ainda que sua profissão de fé seja tão alta quanto o Céu, se vocês são egoístas e amantes do mundo, não têm parte no reino com os santificados e os puros. “Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:21. Se o tesouro de vocês estiver no Céu, o coração também lá estará, e vocês falarão do Céu, da vida eterna, da coroa imortal. Se ajuntarem tesouros na Terra, vocês falarão das coisas terrenas, preocupando-se apenas com lucros e perdas. “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?” Mateus 16:26. {T2 59.2}

Há luz e salvação para vocês se apenas sentirem que precisam possuí-la, ou perecerão. Jesus pode salvar completamente. Mas, irmã G, se Deus tem falado por mim, você está terrivelmente enganada com respeito a si mesma, e precisa experimentar conversão total, ou nunca fará parte daqueles que passarão pela “grande tribulação, lavaram suas vestes, e as branquearam no sangue do Cordeiro”. Apocalipse 7:14. {T2 60.1}

Mordomia prática

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 2, pp. 707-709 (capítulo 81: “Responsabilidade pela luz recebida”).

Capítulo 81

Responsabilidade pela luz recebida

...

Foi-me mostrado, irmão P, que você é naturalmente irritável, facilmente se sente provocado, e lhe falta paciência e tolerância. Caso sua conduta fosse questionada ou se constringido a tomar posição pela verdade, não se apressaria muito a fazê-lo. Não daria um passo porque outros desejavam que o fizesse. Você o faria quando quisesse. Se os seus ouvintes adotassem a mesma postura, você os consideraria culpados. Se todos fizessem como você fez, o povo de Deus precisaria de um milênio a fim de fazer o necessário preparo para o Juízo. Deus tem lidado misericordiosamente com sua relutância, mas isso não implica que os outros devam seguir seu exemplo, pois você está fraco e deficiente onde poderia ser forte e bem qualificado para o trabalho. {T2 707.1}

O irmão R pôde fazer pouco por você. Os esforços dele não foram sabiamente dirigidos. Ele errou em interessar-se especialmente por aqueles que acham dever tornar-se professores. Houvesse ele deixado de lado o caso de um pastor do Maine e trabalhado em novos campos onde não havia adventistas, muitos poderiam ter sido levados ao conhecimento da verdade. O irmão S tem progredido vagarosamente e ocupa uma posição mais aceitável a Deus com respeito à paciência, tolerância e persistência; todavia, há um trabalho maior a ser feito por ele antes que possa tornar-se um pastor bem-sucedido na causa e fazer avançar a obra de Deus. {T2 707.2}

O irmão R interessou-se entusiasticamente por seu caso, mas você se recusou ser ajudado por ele. Tempo e energia foram dedicados a você e assuntos foram preparados para seu especial benefício, visando remover

o preconceito e convencê-lo a aceitar a verdade; até que sua indolência e incredulidade esgotaram a paciência do irmão R. Ele então mudou a tática de seu esforço, pressionando-o a tomar uma decisão e a agir de acordo com a luz e evidências que recebera. O zeloso esforço da parte dele foi classificado por você como insistente e opressor. Seu temperamento obstinado se manifestou; você se opôs a esse procedimento e rejeitou os esforços feitos para ajudá-lo. Nisso prejudicou a si mesmo, desanimou o irmão R e desagradou a Deus. Seus sentimentos para com o irmão R não foram cristãos. Você se gabou de ter resistido aos esforços dele em seu favor. O Senhor abençoou os esforços do irmão R em suscitar um povo no Estado do Maine. Esse trabalho foi fatigante e penoso, e você fez sua parte em torná-lo assim. Não entendeu quão difícil você tornou o trabalho daqueles a quem Deus enviou para apresentar a verdade presente ao povo. Eles esgotaram suas energias para levar o povo à decisão com respeito à verdade, enquanto você e outros pastores se colocaram diretamente em seu caminho. Deus estava trabalhando através de Seus pastores para atrair as pessoas à verdade, e Satanás estava atuando através de você e outros pastores para desencorajá-los e frustrar seus esforços. Os próprios homens que professavam ser sentinelas, e que, se tivessem permanecido no conselho de Deus, teriam sido os primeiros a receber a palavra de advertência e transmiti-la ao povo, estavam entre os últimos a aceitarem a verdade. O povo estava na frente de seus instrutores. Eles receberam a advertência antes mesmo das sentinelas, porque essas foram infiéis e dormiram em seu posto. {T2 707.3}

Irmão P, você deveria ter tido sentimentos de compaixão fraternal e amor pelo irmão R, pois ele merecia isso de sua parte, em vez de palavras de censura. Você deveria reprovar severamente a própria conduta porque foi encontrado lutando contra Deus. Mas você e outros divertiram-se às custas do irmão R ao você relatar os esforços desse pastor em seu favor e sua resistência aos mesmos, e deram muita gargalhada a respeito do assunto. {T2 708.1}

Convém a cada ministro de Cristo manter uma linguagem correta, que não possa ser condenada. Foi-me mostrado que uma solene obra deve ser realizada pelos ministros de Cristo. Ela não pode ser feita sem esforços de sua parte. Eles precisam sentir que têm uma obra a empreender em seu próprio favor, a qual ninguém pode fazer por eles. Devem buscar obter as qualificações necessárias para se tornarem hábeis ministros de Cristo. Que no dia de Deus eles possam ser absolvidos, livres do sangue dos pe-

cadores, tendo cumprido todo dever no temor de Deus. Como recompensa, os fiéis subpastores ouvirão do Sumo Pastor: “Bem está, servo bom e fiel.” Mateus 25:21. Ele lhes colocará a coroa de glória sobre a cabeça e os convidará a entrar na alegria do seu Senhor. Que alegria é essa? É, juntamente com Jesus, contemplar os santos redimidos, revendo com Ele sua luta pelas almas, sua abnegação e sacrifício próprio; a privação de confortos, de ganhos seculares, de todo atrativo mundano; e a escolha da vergonha, do sofrimento, da humilhação, do extenuante esforço e da angústia de espírito quando os homens se opunham ao conselho divino, em prejuízo da própria alma. É trazer à lembrança a aflição de alma diante de Deus, seu pranto entre o alpendre e o altar, o terem se tornado “espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens”. 1 Coríntios 4:9. Tudo isso então findou, e os frutos de seu trabalho são vistos, pecadores salvos mediante seus esforços em Cristo. Os pastores que têm sido coobreiros com Cristo entram na alegria do seu Senhor e estão satisfeitos. {T2 709.1}

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.” Hebreus 12:24. Os pastores se esquecem muito do Autor de sua salvação. Eles pensam ter resistido bastante, quando suportam e sofrem tão pouco. Deus atuará em favor dos pastores se eles o permitirem. Mas, se sentirem que são corretos e que não necessitam de completa conversão, e não conhecerem a si mesmos e crescerem até a medida divina, Ele estaria melhor sem seus esforços do que com eles. {T2 709.2}

...

Uma virtude infalível

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 2, pp. 133-136 (capítulo 18: “O verdadeiro amor”).

Capítulo 18

O verdadeiro amor

O verdadeiro amor não é uma forte, ardente e impetuosa paixão. Ao contrário, é calmo e profundo em sua natureza. Olha para além das meras exterioridades, sendo atraído apenas pelas qualidades. É sábio e apto a discernir, e sua dedicação é real e permanente. Deus nos experimenta e prova pelas ocorrências comuns da vida. São as pequenas coisas que revelam os capítulos do coração. São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida que formam a soma da felicidade da existência; e é a negligência de palavras bondosas, animadoras e afetuosas e das pequenas cortesias da vida que ajudam a formar o todo da infelicidade da existência. Verificar-se-á afinal que a negação do próprio eu pelo bem e felicidade dos que nos rodeiam constitui grande parte do registro da vida no Céu. E revelar-se-á também o fato de que, o cuidado do eu, sem consideração para com o bem e a felicidade de outros, não escapa à observação de nosso Pai celeste. {T2 133.2}

Irmão B, o Senhor está trabalhando em seu favor, e o abençoará e fortalecerá no caminho do direito. Você compreende a teoria da verdade, e deve obter todo o conhecimento que lhe seja possível quanto à vontade e à obra de Deus, a fim de que esteja preparado para ocupar uma posição de mais responsabilidade, caso Ele, vendo que você pode glorificar-Lhe melhor o nome assim fazendo, o requeira do irmão. Mas você tem ainda uma experiência a adquirir. É demasiado impulsivo, por demais afetado pelas circunstâncias. Deus está disposto a fortalecê-lo, estabelecê-lo e firmá-lo, caso busque sincera e humildemente sabedoria — dEle que é infalível, e que promete que não o fará em vão. {T2 134.1}

Ao ensinar aos outros a verdade, corre o risco de falar demasiado rudemente, de uma forma que não está em harmonia com sua pouca experiên-

cia. Você apreende as coisas de relance, e pode compreender de pronto a importância dos assuntos. Nem todos são organizados como você, e não podem fazer o mesmo. O irmão não estará preparado para esperar calma e pacientemente que essas pessoas que não podem ver tão prontamente como você mesmo, pesem as provas. Corre o risco de insistir demasiado com os outros para verem imediatamente como você vê, e sentirem todo aquele zelo e necessidade de ação que o irmão experimenta. Caso sua expectativa não se realize, o irmão está sujeito a desanimar e ficar desassossegado, e a desejar uma mudança. Deve fugir da tendência de censurar e impor. Abstenha-se de tudo que cheire a um espírito acusador. Não agrada a Deus que haja esse espírito em qualquer de Seus servos de longa experiência. É próprio de um jovem, caso seja adornado de humildade e daquele ornamento interior, manifestar ardor e zelo; mas quando zelo áspero e espírito acusador são manifestados por um jovem que não possui senão alguns anos de experiência, isto é muito impróprio, e simplesmente desagradável. Coisa alguma lhe pode tão depressa destruir a influência como isto. A brandura, a gentileza, a paciência e a longanimidade, o não se ofender facilmente, o sofrer tudo, esperar tudo, tudo suportar — estes são os frutos dados pela preciosa árvore do amor, árvore de origem celeste. Esta árvore, se nutrida, demonstrar-se-á daquelas que estão sempre verdes. Seus ramos não secarão, não lhe murcharão as folhas. É imortal, eterna, continuamente regada pelos orvalhos celestes. {T2 134.2}

O amor é poder. Neste princípio acha-se envolvida força intelectual e moral, e dele não se podem separar. O poder da riqueza tem a tendência de corromper e destruir; o poder da força é potente para causar dano; a excelência e o valor do amor puro, porém, consistem em sua eficiência para fazer o bem, e nada senão o bem. Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero; pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que a porção de trabalho que realiza. O amor é de Deus. O coração não convertido é incapaz de originar ou produzir esta planta de procedência celeste, que só vive e floresce onde Cristo reina. {T2 135.1}

O amor não pode viver sem ação, e cada ato aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória onde o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor. Este é difusivo em sua natureza e sem ruído em sua maneira de agir, e todavia forte e poderoso em seu desígnio de vencer

grandes males. Sua influência é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos. Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e acresce-lhes a força de resistência. Jesus era o Príncipe da Paz. Veio a este mundo a fim de sujeitar a Si a resistência e a autoridade. Era senhor da sabedoria e da força, mas os meios que empregou para vencer o mal foram a sabedoria e a força do amor. Não tolere coisa alguma que lhe divida o interesse do atual trabalho que faz, até que Deus ache por bem lhe dar outra parte da obra no mesmo campo. Não busque felicidade, pois nunca a encontramos procurando-a. Cumpra seu dever. Seja a fidelidade a característica de todas as suas realizações, e revista-se de humildade. {T2 135.2}

“Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.” Mateus 7:12. Benditos seriam os resultados de tal atitude. “Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2. Há aí fortes motivos que nos devem constringer a amar uns aos outros com um coração puro, fervorosamente. Cristo é nosso exemplo. Ele andou fazendo o bem. Viveu para beneficiar a outros. O amor embelezava e enobrecia todas as Suas ações. Não nos é ordenado fazer a nós mesmos tudo o que desejamos que os outros nos façam; cumpre-nos fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam em idênticas circunstâncias. Com a medida com que medimos, nos é medido de novo. Mateus 7:2. O amor puro é simples em sua maneira de agir, e distingue-se de qualquer outro princípio de ação. O amor da influência e o desejo de desfrutar a estima dos outros talvez produzam uma vida bem ordenada e, frequentemente, uma conduta irrepreensível. O respeito de nós mesmos nos pode levar a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta pode praticar ações generosas, reconhecer a verdade presente, e exprimir exteriormente humildade e afeição, não obstante os motivos podem ser enganosos e impuros; as ações originadas de um coração assim podem ser destituídas do sabor da vida, dos frutos de verdadeira santidade, dos princípios do amor puro. O amor deve ser nutrido e cultivado, pois sua influência é divina. {T2 136.1}

Missão cumprida

Estudo adicional: Conselhos sobre mordomia, pp. 339-350 (PT 201-208) (capítulo 65: “O lugar da recompensa como motivo no serviço”).

Capítulo 65

O lugar da recompensa como motivo no serviço

Repetidamente diz o Salvador: “Porque muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros.” Jesus não quer que todos os que estão empenhados em Seu serviço sejam ansiosos por recompensas, nem achem que devem receber compensação por tudo que fazem. O Senhor quer que nossa mente siga um rumo diferente; pois Ele não vê como vê o homem. Ele não julga pela aparência, mas avalia o homem pela sinceridade de seu coração. {CM 201.1}

Os que trouxeram para seu serviço o espírito de sacrifício, de reconhecimento de sua insuficiência são os que afinal serão os primeiros. Os trabalhadores que primeiro foram contratados representavam os que têm um espírito invejoso, de justiça própria, e pretendem que por seus serviços lhes deve ser dada a preferência, em vez de a outros. O pai de família disse àquele que punha em dúvida seu direito de dar mais a outros do que a ele: “Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?” Eu cumpri minha parte do acordo. {CM 201.2}

Num sentido secundário, devemos todos ter respeito para com a recompensa do galardão. Mas conquanto apreciemos a promessa da bênção, devemos ter perfeita confiança em Jesus Cristo, crendo que Ele fará o que é direito e nos dará a recompensa segundo as nossas obras. O dom de Deus é a vida eterna, mas Jesus não quer que estejamos tão ansiosos quanto à recompensa, como quanto a podermos fazer a vontade de Deus porque isto é correto, sem tomar em consideração todo ganho. {CM 201.3}

Paulo conservava sempre em vista a coroa da vida que lhe seria dada, e não somente a ele, mas a todos os que amam a Sua vinda. Foi a vitória obtida pela fé em Jesus Cristo que tornou a coroa tão desejável. Ele sempre exaltou a Jesus. Toda a vanglória do talento, de vitória em nós mesmos, está fora de lugar. “Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto, em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” {CM 201.4}

Os que mais abundante recompensa vão receber serão os que unem à sua atividade o zelo, bondosa e terna piedade para com os pobres, os órfãos, os oprimidos e os aflitos. Mas os que passam de largo, que estão ocupados demais para dar atenção ao que foi adquirido com o sangue de Cristo, que estão fartos de fazer grandes coisas, verificarão que são os menores e os últimos. {CM 201.5}

Os homens agem de acordo com o verdadeiro caráter do coração. Há, ao nosso redor, os que têm um espírito manso e humilde, o espírito de Cristo, que fazem muitas coisas pequenas para ajudar os que os rodeiam, e que não pensam nisso; esses ficarão afinal surpresos, ao verificarem que Cristo percebeu a palavra bondosa dita aos desanimados, e tomou nota das menores dádivas dadas para aliviar os pobres, e que custarão ao doador alguma abnegação. O Senhor pesa o espírito, e em conformidade com ele recompensa, e o puro, humilde, infantil espírito de amor, torna a oferta preciosa a Sua vista. — The Review and Herald, 3 de Julho de 1894. {CM 202.1}

Como uma dádiva, não como um direito — Pedro disse: “Eis que nós deixamos tudo, e Te seguimos; qual será então o nosso galardão?” Essa pergunta da parte de Pedro mostrou que ele pensava que certa quantidade de trabalho da parte dos apóstolos mereceria certa quantidade de recompensas. Havia entre os discípulos um espírito de condescendência, de exaltação própria, e faziam comparações entre eles mesmos. Se algum deles falhava de maneira assinalada, os outros se sentiam superiores. Jesus viu que se estava formando um espírito que devia ser detido. Podia ler o coração dos homens, e viu sua tendência para o egoísmo, na pergunta: “Qual será então o nosso galardão?” Devemos corrigir esse mal antes que ele assuma proporções gigantescas. {CM 202.2}

Os discípulos corriam o perigo de perder de vista os verdadeiros princípios do evangelho. Pelo uso dessa parábola [dos lavradores que foram

chamados] ensina-lhes Ele que a recompensa não vem das obras, para que nenhum homem se glorie, mas vem toda da graça. O trabalhador chamado para a vinha no começo do dia teve sua recompensa na graça que lhe foi dada. Mas aquele a quem foi feito o último chamado teve a mesma graça que o primeiro tivera. A obra era toda de graça, e ninguém se devia gloriar sobre o outro. Não devia haver ressentimento de uns contra os outros. Ninguém recebeu maior privilégio do que o outro, nem podia alguém reclamar a recompensa como se esta fosse um direito seu. Pedro expressou os sentimentos de um mercenário. — *The Review and Herald*, 10 de Julho de 1894. {CM 202.3}

Capítulo 66

Tesouro no céu

Cristo roga: “Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem.” Essa obra de transferir vossas posses para o mundo de cima é digna de todas as vossas melhores energias. É da maior importância, e envolve vossos interesses eternos. O que dais à causa de Deus não é perdido. Tudo o que é dado para a salvação de pessoas e para a glória de Deus, é empregado no empreendimento de maior êxito desta vida e da vida futura. Vossos talentos de ouro e prata, se dados aos banqueiros estão aumentando o valor, o que será registrado em vossa conta no reino dos Céus. Deveis ser os recipientes da riqueza eterna que aumentou na mão dos banqueiros. Ao dardes à obra de Deus, estais ajuntando para vós tesouros no Céu. Tudo o que ajuntais lá em cima está livre de desastre e perda e aumenta, tornando-se bens eternos e duradouros. {CM 203.1}

Lucro para o tempo e para a eternidade — Deveis ter o determinado propósito de pôr cada faculdade de vosso ser ao serviço de Cristo. Ora Seu serviço é proveitoso para a vida atual e para a que há de vir. [...] {CM 203.2}

“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.” Se os olhos forem bons, se se dirigirem para o Céu, a luz do Céu encherá o coração, e as coisas terrenas parecerão insignificantes e nada convidativas. Mudar-se-á o propósito do coração, sendo atendida a admoestação de Jesus. Ajuntareis vosso tesouro no Céu. Vossos pensamentos se fixarão nas grandes recompensas da eternidade. Todos os vossos planos serão feitos tendo em vista a vida futura e imortal. Sereis atraídos para o vosso tesouro. Não buscareis os vossos próprios interesses mundanos, mas em todas as vossas prossecuções se fará a tácita indagação: “Senhor, que queres que eu faça?” A religião da Bíblia estará entretecida em vossa vida diária. {CM 203.3}

O cristão verdadeiro não permite que qualquer consideração terrena se interponha entre ele e Deus. O mandamento de Deus exerce positiva influência sobre seus afetos e ações. Se todo aquele que busca o reino de Deus e a Sua justiça estivesse sempre pronto para fazer as obras de Cristo, quanto mais fácil se tornaria a vereda para o Céu. [...] {CM 203.4}

Se o olho visar a glória de Deus, o tesouro será ajuntado lá em cima, a salvo de toda corrupção ou perda; e “onde estiver o vosso tesouro, aí es-

tará também o vosso coração”. Jesus será o modelo que procurareis imitar. A lei de Deus será o vosso deleite, e no dia do ajuste final de contas ouvireis as alegres palavras: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor”. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1888. {CM 203.5}

Fortalecendo os laços de união — O Senhor fez de nós Seus despenseiros. {CM 204.1}

Põe em nossas mãos as Suas dádivas, para que repartamos com os que estão em necessidade, e é esse dar prático que será para nós seguro remédio para todo o egoísmo. Ao assim expressar amor para com os que necessitam de auxílio, fareis com que o coração do necessitado dê graças a Deus por Ele haver concedido aos irmãos a graça da beneficência, e feito com que aliviassem as necessidades do necessitado. {CM 204.2}

É pelo exercício desse amor prático que as igrejas se atraem cada vez mais na unidade cristã. Pelo amor aos irmãos é aumentado o amor a Deus, porque Ele não Se esqueceu dos que estavam angustiados, e assim ascendem a Deus ações de graças pelo Seu cuidado. “Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, que se dão a Deus.” A fé dos irmãos, em Deus, aumenta, e eles são levados a entregar-se a Deus como a um fiel Criador. “Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos”. — The Review and Herald, 21 de Agosto de 1894. {CM 204.3}

Gravados nas mãos de Cristo — Cristo guardará o nome de todos os que não consideram custoso demais um sacrifício para Lhe ser oferecido sobre o altar da fé e do amor. Tudo Ele sacrificou pela humanidade caída. O nome do obediente, do que se sacrifica e é fiel será gravado nas palmas das Suas mãos; não será vomitado de Sua boca, mas tomado em Seus lábios, e Ele rogará especialmente em seu favor diante do Pai. Quando o egoísta e o orgulhoso forem esquecidos, eles serão lembrados; seu nome será imortalizado. Para que nós mesmos possamos ser felizes, devemos viver para tornar outros felizes. É bom para nós dar nossas posses, nossos talentos, e nossas afeições em grata devoção a Cristo, e dessa forma encontrar alegria aqui e imortal glória no além. — Testimonies for the Church 3:250, 251. {CM 204.4}

Capítulo 67

Bênçãos temporais para os beneficentes

Quando a simpatia humana está misturada com amor e com a beneficência, e santificada pelo Espírito de Jesus, é um elemento que pode produzir grande bem. Os que cultivam a beneficência não estão somente fazendo uma boa obra em favor dos outros, e abençoando os que recebem a boa ação, mas também se estão beneficiando ao abrir o coração ao benigno influxo da verdadeira beneficência. {CM 205.1}

Cada raio de luz lançado sobre outros refletir-se-á em nosso próprio coração. Toda palavra bondosa e de simpatia dita ao aflito, todo ato para aliviar o oprimido, e toda dádiva feita para suprir as necessidades dos nossos semelhantes, dados ou feitos visando a glória de Deus, resultarão em bênçãos para o doador. Os que assim estão trabalhando, obedecem à lei do Céu, e receberão a aprovação de Deus. O prazer de fazer o bem aos outros comunica ao sentimento um brilho que irradia pelos nervos, apressa a circulação do sangue, e produz saúde mental e física. — Testimonies for the Church 4:56. {CM 205.2}

Uma bênção curadora — A afinidade que existe entre a mente e o corpo, é muito grande. Se um é afetado, o outro se ressentido. O estado da mente tem muito que ver com a saúde física. Se a mente está despreocupada e contente, sob a consciência do dever cumprido e com certo senso de satisfação por proporcionar felicidade a outros, isto criará uma alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo mais perfeita circulação do sangue, a tonificação de todo o corpo. A bênção de Deus é um médico; e os que são generosos em beneficiar a outros, experimentarão essa maravilhosa bênção no próprio coração e vida. — Testemunhos Seletos 1:179; Testimonies for the Church 1:60, 61. {CM 205.3}

A obra de beneficência tem dupla bênção — A sabedoria divina determinou, no plano da salvação, a lei da ação e da reação, tornando a obra de beneficência, em todos os seus ramos, duplamente abençoada. Deus poderia ter realizado o Seu objetivo de salvar os pecadores sem o auxílio do homem, mas Ele sabia que o homem não poderia ser feliz sem ter uma parte na grande obra de redenção. Para que o homem não perdesse

os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor ideou o plano de alistá-lo como coobreiro Seu. — *The Review and Herald*, 23 de Março de 1897. {CM 205.4}

Quebrado o poder da terra — Cristo veio dar ao homem a riqueza da eternidade, e, pela ligação com Ele, devemos receber e partilhar essa riqueza. Não só aos pastores, mas também a todo crente Cristo diz: O mundo está envolto em trevas. Brilhe, portanto, vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem ao vosso Pai que está nos Céus. Todo aquele que verdadeiramente ama a Deus será uma luz no mundo. {CM 206.1}

Aquele que é cidadão do reino celestial constantemente olhará para as coisas que não se vêem. É quebrado o poder da Terra sobre a mente e o caráter. Ele tem a permanente presença do Hóspede celestial, segundo a promessa: “Eu o amarei, e a ele Me manifestarei.” Como Enoque, anda com Deus em constante comunhão. — *The Review and Herald*, 10 de Novembro de 1910. {CM 206.2}

A vida terrena é enriquecida — Não pode ser integral ou completo qualquer projeto ou plano para a vida que apenas compreenda os breves anos da existência presente, e não tome providências para o interminável futuro. Que se ensinem os jovens a tomar em consideração a eternidade. Sejam ensinados a escolher princípios e buscar possessões que sejam duradouros, a acumular para si aquele “tesouro nos Céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não róí”; a adquirir para si amigos “com as riquezas da injustiça”, para que, quando estas faltarem, aqueles os possam receber “nos tabernáculos eternos”. Lucas 12:33; 16:9. {CM 206.3}

Todos os que fazem isto estão efetuando a melhor preparação possível para a vida neste mundo. Ninguém poderá acumular tesouro no Céu sem que venha por isso mesmo a ver sua vida na Terra enriquecida e enobrecida. {CM 206.4}

“A piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir”. 1 Timóteo 4:8. — Educação, 145. {CM 206.5}

O coração do doador se expande — As ofertas do pobre, dadas com abnegação para ajudar a difundir a preciosa luz da verdade salvadora, não somente serão para Deus um cheiro suave e Lhe serão completamente aceitáveis como uma dádiva consagrada, mas o próprio ato de dar expande o coração do doador, e o une cada vez mais ao Redentor do mundo. — *The Review and Herald*, 31 de Outubro de 1878. {CM 206.6}

A permanente promessa de Deus — Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegremente o plano dEle quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus labores seriam seguidos de prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria. Quando reconheciam os direitos de Deus, e Lhe satisfaziam às reivindicações, honrando-O com seus recursos, seus celeiros enchiam-se de abundância. — Testemunhos Seletos 1:375. {CM 206.7}

Capítulo 68

Participando

das alegrias dos remidos

Há uma recompensa para os obreiros sinceros, nada interesseiros que entram neste campo, e também para os que voluntariamente contribuem com seus recursos para a sua manutenção. Todos os que se empenham no trabalho ativo no campo, como os que dão seus meios para sustentar esses obreiros, participarão das alegrias dos fiéis. {CM 207.1}

Todo mordomo fiel dos bens que lhe foram confiados, entrará no gozo do seu Senhor. Que é esse gozo? — “Digo-vos que assim haverá [...] alegria no Céu sobre um pecador que se arrependa.” Haverá um bendito louvor, uma santa bênção aos fiéis ganhadores evangelistas. Unir-se-ão aos que se regozijam no Céu, que aclamam e festejam a colheita. {CM 207.2}

Quão grande será a alegria quando os remidos do Senhor se encontrarem — reunidos nas mansões para eles preparadas! Oh, que regozijo para todos os que têm sido imparciais e desinteressados cooperadores de Deus em levar avante a Sua obra na Terra! Que satisfação terão todos os ceifeiros quando se ouvir a voz clara e musical de Jesus dizendo: “Vinde benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” “Entra no gozo do teu Senhor.” {CM 207.3}

O Redentor é glorificado por não ter morrido em vão. Com o coração regozijante, vêem os que têm sido colaboradores de Deus o seu trabalho em favor dos pecadores moribundos, a perecer, e estão satisfeitos. As ansiosas horas que passaram, as perturbadoras circunstâncias que tiveram de enfrentar, as tristezas de coração sofridas porque alguns recusaram ver e receber as coisas que lhe dariam a paz, estão esquecidas. A abnegação que praticaram para sustentar a obra, não mais é lembrada. Ao contemplarem os salvos que procuraram ganhar para Jesus, e as verem salvas — eternamente salvas — ecoam pelas arcadas celestes exclamações de louvor e ação de graça. — The Review and Herald, 10 de Outubro de 1907. {CM 207.4}

Maior a realização do que a expectativa — Cristo aceitou a humildade, e levou na Terra uma vida pura e santificada. Por essa razão, recebeu a designação de juiz. Aquele que ocupa a posição de juiz é Deus manifesto

na carne. Que alegria será reconhecer nEle nosso Mestre e Redentor, que ainda traz as marcas da crucifixão, das quais irradiam brilhantes raios de glória, que dão adicional valor às coroas que os remidos Lhe recebem das mãos, as mesmas mãos que se estenderam para abençoar os discípulos, na Sua ascensão. A mesma voz que disse: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação do mundo”, dá aos Seus resgatados as boas-vindas à Sua presença. {CM 207.5}

O mesmo que deu Sua preciosa vida por eles, que pela Sua graça lhes moveu o coração levando-os ao arrependimento, que lhes fez ver a necessidade de arrependimento, recebe-os, agora, em Seu júbilo. Oh, como eles O amam! A realização de Sua esperança é infinitamente maior do que a expectativa. Sua alegria é completa, e eles tomam suas cintilantes coroas e as depõem aos pés de seu Redentor. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1901. {CM 208.1}

A segura promessa — Há muito vimos nós esperando a volta de nosso Salvador. Mas nem por isso é a promessa menos segura. Logo estaremos no lar que nos foi prometido. Ali Jesus nos guiará ao longo das vivas correntes de águas que fluem do trono de Deus, e nos explicará as sombrias providências pelas quais nos conduziu para nos aperfeiçoar o caráter. Ali veremos a cada lado as belas árvores do Paraíso e, no meio delas, a árvore da vida. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Éden restaurado. Lançaremos, ali, aos pés de nosso Redentor, as coroas que nos colocou na cabeça, e, tangendo nossas harpas de ouro, daremos louvor e ação de graças Àquele que está assentado no trono. — The Review and Herald, 3 de Setembro de 1903. {CM 208.2}

Falta pouco tempo — Dentro de pouco tempo Jesus virá para salvar Seus filhos e dar-lhes o toque final da imortalidade. Este corpo corruptível se revestirá da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestirá da imortalidade. As sepulturas se abrirão, e os mortos sairão vitoriosos, clamando: “Onde está, ó morte o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” Os nossos queridos, que dormem em Jesus, sairão revestidos da imortalidade. {CM 208.3}

E, ao ascenderem os remidos aos Céus, abrir-se-ão os portais da cidade de Deus de par em par, e neles entrarão os que observaram a verdade. Ouvir-se-á uma voz mais bela que qualquer música que já soou aos ouvidos mortais, dizendo: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Então os justos receberão sua recompensa. Sua vida correrá paralela à vida de Jeo-

vá. Lançarão suas coroas aos pés do Redentor, tangerão as harpas de ouro e encherão todo o Céu de bela música. — The Signs of the Times, 15 de Abril de 1889. {CM 208.4}

1º Sábado

02 | Julho

Oferta para Winchester,
Kentucky, EUA

► Pág. 5



09 | Julho

Oferta especial para a Clínica Oásis
Paranaense, Curitiba, Brasil

► Pág. 16



06 | Agosto

Oferta para o Departamento
de Educação

► Pág. 51



03 | Setembro

Construção de um templo e sede
em Santa Lúcia

► Pág. 89



Que Deus seja glorificado ao colocarmos
em prática Suas orientações.
Deus abençoe a todos.

